



PRESENTE MAIS ARTE

1

1º
ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

ROSA IAVELBERG
TARCÍSIO TATIT SAPIENZA
LUCIANA MOURÃO ARSLAN

Componente: Arte



DIGITAL

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:

0187 P23 02 02 000 060

 MODERNA



MODERNA

Rosa Iavelberg

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.
Membro da International Society for Education Through Art.
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

Tarcísio Tatit Sapienza

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

Luciana Mourão Arslan

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



PRESENTE MAIS **ARTE**

1
O
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva, Marisa Martins Sanchez
Edição de texto: Ligia Aparecida Ricetto, Thaís Nori Cornetta, Solange Scattolini, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Assistência editorial: Magda Reis
Assessoria didático-pedagógica: Larissa Glebova, Karen Greif Amar, Luciane Bonace Lopes Fernandes
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Paulo Manzi
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa
Editoração eletrônica: Essencial Design
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Mariana Zanato, Evelyn Torrecilla
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iavelberg, Rosa
Presente mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

PDF

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13152-4 (material digital PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-80140

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Sumário

Apresentação	IV
Competências, habilidades e a alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica	V
Competências Gerais da Educação Básica	V
Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	VI
Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental	VI
Habilidades de Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental	VII
Alfabetização e literacia	VIII
Plano de desenvolvimento anual	IX
Planos de aulas	XI
Unidade 1 – Formas e cores	XI
Unidade 2 – Bichos	XIII
Unidade 3 – Casas, castelos e labirintos	XV
Unidade 4 – Artistas de circo	XVIII
Sequências didáticas	XX
Referências bibliográficas comentadas	XXIV
Reprodução do livro do estudante com respostas	1
Parte 1: Práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem	
Unidade 1 – Formas e cores	5
Unidade 2 – Bichos	10
Unidade 3 – Casas, castelos e labirintos	14
Unidade 4 – Artistas de circo	17
Parte 2: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	
Unidade 1 – Formas e cores	21
Unidade 2 – Bichos	25
Unidade 3 – Casas, castelos e labirintos	29
Unidade 4 – Artistas de circo	33
Referências bibliográficas comentadas	38

Apresentação

Caro professor,

Este Manual foi elaborado para oferecer a você subsídios que orientem e ampliem a condução das propostas oferecidas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, cuja seleção dos conteúdos busca favorecer a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens programadas para o ano de ensino.

A coleção é composta de: *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, material impresso disponível para os estudantes em cinco volumes, um para cada ano de ensino; e *Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, material digital voltado a você e também disponível em cinco volumes, um para cada ano. Conheça a seguir os recursos disponíveis neste Manual.

Competências, habilidades e a alfabetização

Relação das competências gerais da Educação Básica, das competências específicas de Linguagens e de Arte para o Ensino Fundamental e das habilidades de Arte acompanhadas de seus respectivos códigos, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como dos componentes essenciais para a alfabetização, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), mobilizados e desenvolvidos ao longo dos cinco volumes da coleção.

Plano de desenvolvimento anual

Sequência estruturada e organizada em bimestres das propostas do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* do ano de ensino para que você possa conduzir suas aulas de modo a garantir a progressão das aprendizagens dos estudantes.

Planos de aula

Conjunto das informações necessárias para organização, preparação e condução das aulas para realização das práticas propostas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, com a relação dos objetivos de aprendizagem, dos conteúdos, das competências, das habilidades e dos componentes da alfabetização favorecidos, além de sugestões de atividades preparatórias e orientações para superação de possíveis dificuldades.

Sequências didáticas

Proposição de atividades encadeadas que mobilizam diferentes estratégias para facilitar a aprendizagem dos estudantes sobre um tema de estudo, para serem conduzidas ao longo de determinado número de aulas.

Reprodução do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem

Reprodução do material impresso, acompanhado das respostas de cada uma das atividades propostas para que o trabalho de verificação e acompanhamento seja facilitado para você. Assim, o *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* oferece um repertório de atividades que visa colaborar com a revisão de conhecimentos, com a consolidação dos saberes e com o acompanhamento das aprendizagens. Por isso, a obra é organizada em duas partes, cada uma composta das seguintes seções, respectivamente:

Parte 1 Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

Nessa seção, os estudantes vão realizar atividades que auxiliam na revisão, na fixação e na verificação dos conteúdos programados para o respectivo ano de ensino. Essas atividades estão organizadas em quatro unidades, relacionadas ao conteúdo principal dos bimestres.

Parte 2 Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Organizadas nas mesmas quatro unidades, nessa seção os estudantes terão a oportunidade de realizar atividades mais desafiadoras, que mobilizam habilidades de pesquisa, investigação, observação, colaboração, negociação, reflexão e criação, acompanhadas de uma proposta final de autoavaliação para que possam se expressar sobre o próprio processo de aprendizagem.

Competências, habilidades e a alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica

A progressão gradativa de aprendizagens e a formação integral dos estudantes são premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as quais devem estar alinhados os recursos didáticos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica.

Desse modo, para cada conjunto de atividades reunido nas unidades do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* do estudante, este Manual destaca as competências e as habilidades que se pretende mobilizar. Por isso, reproduzimos a seguir o texto integral das competências e das habilidades da BNCC para que você possa confeiri-los quando forem mobilizadas e mencionadas ao longo das propostas desta coleção.

Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários dos outros e do planeta.

Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. | <ol style="list-style-type: none">4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. |
|--|--|

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 65.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. | <ol style="list-style-type: none">4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. |
|--|--|

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 198.

Habilidades de Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Alfabetização e literacia

A leitura e a escrita têm funções sociais muito importantes, uma vez que elas cumprem o objetivo de dar acesso aos bens culturais e aos processos de comunicação na sociedade que possibilitarão aos estudantes o pleno exercício da cidadania.

Assim, vivenciar na escola a linguagem escrita como prática social, reconhecendo as palavras e seus significados e produzindo sentido, favorece o aprendizado de conceitos e a aquisição de conhecimento para aplicação em contextos mais amplos, despertando o interesse pelo estudo e a busca por soluções aos desafios da vida cotidiana.

Especialmente nessa etapa do ensino, quando se inicia formalmente a alfabetização, os materiais dedicados a diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares devem considerar a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O documento estabelece como meta que os estudantes sejam alfabetizados durante os dois primeiros anos, ainda que o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ocorra durante todos os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme esclarece:

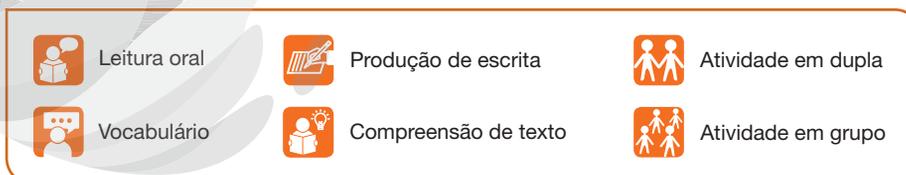
O ensino dessas habilidades de leitura e de escrita é que constitui o processo de alfabetização. Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua. Mas a aquisição dessa técnica não é um fim em si. O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso, o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar essas habilidades com independência e proficiência para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 19.

Dessa forma, o trabalho com todos os componentes curriculares deve contribuir de forma integrada ao desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, principalmente no que se refere a fluência em leitura oral, vocabulário, compreensão de texto e produção de escrita. Ciente desse papel de contribuição para o processo de alfabetização, esta obra, além de trabalhar as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Arte, bem como suas respectivas habilidades estabelecidas pela BNCC, apresenta atividades que propiciam o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização acima relacionados.

No conjunto de práticas que a compõe, são oferecidas inúmeras situações de interação com a linguagem escrita. Ao realizar as atividades propostas, os estudantes estarão em contato com a leitura e a escrita, vão adquirir novo vocabulário e consolidar o vocabulário já conhecido relativo à Arte, serão solicitados a realizar leituras em voz alta de modo a desenvolver a fluência em leitura oral e a compreensão de texto, bem como praticarão a escrita em produções de respostas e de textos diversos. Nesse processo, estarão mobilizando conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético, desenvolvendo habilidades de leitura e de escrita, bem como se expressando em Arte, compartilhando e produzindo novas conexões e saberes.

Para auxiliar no reconhecimento do trabalho com os componentes essenciais para a alfabetização e para o modo de agrupamento dos estudantes em alguns momentos, as atividades são acompanhadas pelos ícones a seguir:



Plano de desenvolvimento anual

A seguir apresentamos uma sugestão de distribuição dos conteúdos trabalhados no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem organizados por bimestre.

	Conteúdos	Habilidades BNCC	Componentes PNA
1º Bimestre	<p>UNIDADE 1 – FORMAS E CORES</p> <p>Atividade 1 – Formas de linhas retas Parte 1 – Desenhar com linhas retas, linhas rápidas e formas geométricas. Parte 2 – Desenhar formas geométricas e criar sons para elas.</p> <p>Atividade 2 – Formas e linhas arredondadas Parte 1 – Desenhar com linhas arredondadas. Parte 2 – Criar padrões com linhas arredondadas.</p> <p>Atividade 3 – Brincar com as cores Parte 1 – Investigar diferentes características das cores. Parte 2 – Investigar diferentes cores no desenho de paisagens.</p> <p>Atividade 4 – Padrões Parte 1 – Criar estampas com formas geométricas. Parte 2 – Trabalhar com sons e cores.</p>	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR15	Produção de escrita Desenvolvimento de vocabulário
2º Bimestre	<p>UNIDADE 2 – BICHOS</p> <p>Atividade 5 – Pessoas e bichos Parte 1 – Investigar bichos e suas proporções em relação ao corpo humano. Parte 2 – Criar desenho de animal imaginário.</p> <p>Atividade 6 – Animais do Egito Antigo Parte 1 – Desenhar a partir de adivinha. Parte 2 – Produzir escultura de hipopótamo.</p> <p>Atividade 7 – Animais em gravuras e em canções Parte 1 – Ilustrar cantiga de roda. Parte 2 – Analisar uma gravura.</p> <p>Atividade 8 – Os bichos são muito interessantes! Parte 1 – Desenhar a partir de texto descritivo. Parte 2 – Apresentar mímica de um animal.</p>	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR13 EF15AR21 EF15AR24 EF15AR25	Fluência em leitura oral Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário

	Conteúdos	Habilidades BNCC	Componentes PNA
3º Bimestre	<p>UNIDADE 3 – CASAS, CASTELOS E LABIRINTOS</p> <p>Atividade 9 – Casas diferentes!</p> <p>Parte 1 – Desenhar oca com diferentes técnicas artísticas.</p> <p>Parte 2 – Criar desenho de casas para uma pessoa e para um animal.</p> <p>Atividade 10 – Casas assustadoras ou engraçadas?</p> <p>Parte 1 – Transformar letra do alfabeto em casa.</p> <p>Parte 2 – Inventar uma casa diferente.</p> <p>Atividade 11 – Fachadas coloridas</p> <p>Parte 1 – Compreender o conceito de fachada.</p> <p>Parte 2 – Investigar diferentes tipos de fachadas.</p> <p>Atividade 12 – Castelos e labirintos</p> <p>Parte 1 – Desenvolver vocabulário e expressões em arte.</p> <p>Parte 2 – Criar um jardim com labirinto para um castelo.</p>	<p>EF15AR04</p> <p>EF15AR06</p> <p>EF15AR23</p> <p>EF15AR24</p> <p>EF15AR25</p>	<p>Desenvolvimento de vocabulário</p>
4º Bimestre	<p>UNIDADE 4 – ARTISTAS DE CIRCO</p> <p>Atividade 13 – O circo</p> <p>Parte 1 – Investigar maquiagem e adereços de um palhaço.</p> <p>Parte 2 – Investigar um espetáculo circense.</p> <p>Atividade 14 – O circo reúne muitos artistas!</p> <p>Parte 1 – Desenhar a atração preferida do circo.</p> <p>Parte 2 – Criar figurino e maquiagem para um palhaço.</p> <p>Atividade 15 – O circo contemporâneo</p> <p>Parte 1 – Identificar diferentes atrações circenses.</p> <p>Parte 2 – Elaborar maquiagem para artistas circenses.</p> <p>Atividade 16 – O circo conta histórias</p> <p>Parte 1 – Desenhar uma atração circense.</p> <p>Parte 2 – Realizar uma entrevista sobre as memórias afetivas do circo.</p>	<p>EF15AR01</p> <p>EF15AR03</p> <p>EF15AR04</p> <p>EF15AR06</p> <p>EF15AR25</p>	<p>Produção de escrita</p> <p>Desenvolvimento de vocabulário</p>

Planos de aulas

Apresentamos a seguir sugestões de planos de aulas com base nas atividades de cada unidade do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*. Neles consideramos a possibilidade de desenvolver as atividades propostas na Parte 1 e, na sequência, as atividades propostas na Parte 2, cuja abordagem aprofunda o trabalho com o tema.

UNIDADE 1 - Formas e cores

Competências Gerais: 1 e 3.

Competências Específicas de Arte: 4 e 8.

Competências Específicas de Linguagens: 1 e 5.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR15.

Componentes PNA: produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário.

Conteúdos: elementos visuais, linhas, formas, cores e elementos musicais.

Objetivos de aprendizagem:

- Experimentar linhas e formas geométricas.
- Explorar sons corporais.
- Investigar diferentes características das cores.
- Investigar padrões geométricos.
- Apreciar formas distintas de artes visuais.

Tempo previsto: 9 aulas

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Pesquise e leve para sala de aula uma reprodução da obra *Peixinho dourado (Goldfish)*, de Paul Klee. Chame a atenção dos estudantes para os tipos de linhas presentes no fundo da tela, para as tonalidades de azul e para os peixes, suas cores, formatos e tamanhos. Retome e revise esses conceitos (tipos de linhas, tonalidades de cor, formas e tamanhos), a fim de fixá-los.

Organize grupos de 8 estudantes. Cada estudante deve criar um som corporal para um peixinho. Em seguida, os integrantes do grupo devem elaborar uma sequência de sons inspirada na tela de Klee ou na forma como os peixes interagem no mar. Oriente-os a criar livremente sons fracos e fortes, curtos e longos de acordo com o tamanho e a cor dos peixes.

Atividade 1 - Formas de linhas retas

Parte 1 Páginas 5 e 6 - Duração: 1 aula

Verifique os diferentes tipos de linhas retas que os estudantes conhecem (horizontais, verticais, inclinadas) e peça a alguns que demonstrem na lousa. Explique que a construção de uma linha reta precisa de atenção e coordenação dos movimentos, diferentemente da construção de linhas rápidas.

Peça a alguns estudantes que desenhem na lousa as formas geométricas que conhecem. Concluído o item 3, solicite que troquem os livros e observem os objetos desenhados pelos colegas.

Superando dificuldades

Acompanhe o desenvolvimento da atividade e retome os pontos em que os estudantes apresentam

mais dificuldades. Se necessário, proponha outras atividades em que explorem linhas e formas geométricas.

Parte 2 Página 21 - Duração: 1 aula

Retome as formas geométricas exploradas em sala de aula. Revise e reforce esses conteúdos, a fim de fixá-los. Os estudantes podem colorir o desenho com lápis de cor e giz de cera.

Para revisar sons corporais, faça uma “rodada de apresentações”: cada estudante fala seu nome e produz um som com o corpo ou com a voz. Explore a relação entre formas geométricas e sons de diferentes modos, criando sequências de formas na lousa ou enunciando-as, por exemplo.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas e sobre suas conquistas e avanços.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, organize-os em pequenos grupos, peça que troquem ideias e busquem soluções juntos. Essa estratégia favorece a aprendizagem colaborativa e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Atividade 2 - Formas e linhas arredondadas

Parte 1 **Página 7 - Duração: 1 aula**

Peça a alguns estudantes que desenhem exemplos de linhas arredondadas na lousa. Observe se diferenciam linhas retas e curvas, sinuosas, onduladas, espiraladas.

No item 1, os estudantes podem desenhar no caderno. Para o item 4, cada estudante deve receber um pedaço de barbante de aproximadamente 50 cm. Acompanhe o desenvolvimento de todas as atividades e verifique a compreensão desses conceitos.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, revise os tipos de linhas e formas arredondadas (linhas sinuosas, onduladas, curvas e espirais e circunferências) e destaque-as em alguns objetos cotidianos, como exemplo.

Parte 2 **Página 22 - Duração: 1 aula**

Retome os conteúdos trabalhados em sala de aula sobre tipos de linhas, verificando seus conhecimentos. Complemente com outras possibilidades (linhas pontilhadas, tracejadas, quebradas etc.), se necessário.

Durante a atividade, oriente-os a ser criativos. Acompanhe o desenvolvimento da atividade e resolva as possíveis dúvidas.

Solicite que troquem os livros com os colegas e escolham as três linhas mais criativas (ou divertidas, diferentes) da turma. Os autores dessas linhas devem desenhá-las na lousa para que todos copiem no caderno.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas e se conseguiram criar linhas e nomeá-las.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, use outra estratégia. Enuncie alguns temas e solicite que criem linhas a partir

deles. Por exemplo: linha arrepiada, linha medrosa, linha romântica, linha *rock and roll*, linha fofa, linha maluca etc.

Atividade 3 - Brincar com as cores

Parte 1 **Página 8 - Duração: 1 aula**

Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre cor e tonalidade por meio de perguntas. Reforce que as cores apresentam diferentes tonalidades. Solicite que busquem no estojo lápis da mesma cor com diferentes tonalidades. Peça que destaquem a cor mais clara, a(s) média(s) e a mais escura.

Explique que, além de diferentes tonalidades, as cores podem apresentar semelhanças. Cite os exemplos apresentados no item 4 do livro e discuta-os.

Durante a exposição, converse com os estudantes sobre as diferentes sensações transmitidas pelos dois conjuntos de desenhos.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em identificar diferentes tonalidades de uma mesma cor, acompanhe-os individualmente. Caso não tenham variedade de tonalidades no estojo, prepare e leve para a sala de aula conjuntos de lápis verdes, azuis, amarelos etc. de diferentes tonalidades.

Parte 2 **Página 23 - Duração: 1 aula**

Explique a atividade e verifique as dúvidas. Incentive-os a utilizar diferentes tipos de linhas e seguir as cores das orientações.

Em seguida, organize os trabalhos em 3 grupos, de acordo com as propostas. Verifique as percepções dos estudantes sobre a importância da cor em uma composição. Observe se concluem que a aplicação de diferentes cores muda a percepção do observador sobre a imagem.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas, sobre a criação das paisagens e as ideias expressas pelos colegas.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em aplicar as cores, mostre exemplos de imagens monocromáticas e coloridas e solicite que sigam esse padrão.

Atividade 4 - Padrões

Parte 1 Página 9 - Duração: 1 aula

Retome e revise as formas geométricas exploradas em sala de aula, a fim de fixar esses conteúdos. Para ampliar o repertório de imagens dos estudantes, apresente reproduções de obras e estampas com padrões geométricos. Sugestões de artistas: Luiz Sacilotto e Paul Klee. Incentive-os a usar diversas cores e materiais.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, solicite que se sentem em grupos e troquem ideias com os colegas. Se necessário, revise novamente os conteúdos.

Parte 2 Página 24 - Duração: 1 aula

Promova a leitura da obra, solicitando à turma que destaque as cores, as formas geométricas e o modo como o artista as organizou. Peça aos

estudantes que anotem as cores e formas no caderno, para praticar a escrita.

Organize os grupos e incentive-os a refletir sobre qual som melhor representa cada cor. Para a construção da sequência sonora, os grupos podem seguir a ordem das cores presentes no quadro. Podem também explorar sons fracos e fortes, agudos e graves, de acordo com a localização das cores na tela, e sons longos e curtos, de acordo com as formas. Reforce esses conceitos durante os ensaios e as apresentações.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas e sobre os sons criados pelo grupo.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, retome e revise os conteúdos sobre o assunto ou solicite que explorem livremente sons corporais, acompanhando e verificando o desempenho.

UNIDADE 2 - Bichos

Competências Gerais: 1, 3 e 7.

Competências Específicas de Arte: 3, 4, 8 e 9.

Competências Específicas de Linguagens: 1 e 5.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR13, EF15AR21, EF15AR24 e EF15AR25.

Componentes PNA: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Conteúdos: bichos, tridimensionalidade, criação coletiva, arte antiga e contemporânea.

Objetivos de aprendizagem:

- Investigar bichos e suas proporções em relação ao corpo humano.
- Entender os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade.
- Apreciar formas distintas de artes visuais.
- Apresentar instrumentos e gêneros musicais.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística.
- Exercitar a imitação de animais.

Tempo previsto: 10 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Peça à turma que, ordenadamente, compartilhe com os colegas seu animal favorito. Na sequência, pergunte se esse animal é doméstico ou silvestre. Se necessário, explique os dois termos, a fim de levá-los a ampliar o vocabulário.

Em seguida, solicite aos estudantes que façam um desenho do animal escolhido em seu hábitat natural (casa, campo, floresta, mar, rio etc.), destacando com os materiais artísticos suas cores e texturas. Organizados em roda, solicite que apresentem seu desenho e justifiquem suas escolhas.

Atividade 5 - Pessoas e bichos

Parte 1 Página 10 - Duração: 1 aula

Organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que citem diferentes tipos de bichos.

A cada bicho citado, peça que digam algumas características (cor, se tem pelo/pele/escama/pena, onde vive, o que come, como se locomove, que som produz etc.). Pergunte-lhes também sobre o tamanho desses bichos em relação ao corpo dos estudantes (se são maiores ou menores).

Feitos os desenhos, solicite que troquem os livros e apreciem os bichos dos colegas. Acompanhe a produção de escrita, verificando possíveis dúvidas e incorreções.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em desenhar os bichos, prepare e leve para a sala de aula imagens com exemplos diversos e apresente-os aos estudantes. Conversem sobre o tamanho de cada bicho em relação aos estudantes.

Parte 2 **Página 25 - Duração: 1 aula**

Peça aos estudantes que compartilhem exemplos de animais imaginários presentes em produções de cinema, da TV e HQs, bem como suas principais características (tamanho, cor, revestimento, forma de locomoção etc.).

Explique a atividade, verifique as dúvidas e reforce que devem planejar o desenho do animal como o imaginam, ou seja, maior ou menor que os estudantes.

Para finalizar a atividade, peça a eles que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas, sobre o trabalho realizado e as atitudes ao compartilharem os desenhos com os colegas.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, enuncie características de animais diversos e solicite que as apliquem em um desenho.

Atividade 6 - Animais do Egito antigo

Parte 1 **Página 11 - Duração: 1 aula**

Revise os conteúdos trabalhados em sala de aula sobre arte no Egito Antigo. Após identificarem o animal, faça perguntas disparadoras para promover a reflexão: "Como os gatos eram representados (correndo, dormindo, sentados, descansando)?", "Por meio de pinturas ou esculturas?", "Com quais cores?", "Tinham acessórios no corpo?".

Solicite que troquem os livros com os colegas e dialoguem sobre as diferentes representações de gatos.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em identificar o animal, ofereça outras dicas ou proponha uma abordagem lúdica, escondendo pistas pela sala de aula. Retome as imagens dos gatos egípcios para que os estudantes possam observá-las novamente.

Parte 2 **Página 26 - Duração: 2 aulas**

Distribua a argila em partes iguais. Certifique-se de que as peças estão totalmente secas antes de iniciarem a pintura. Providencie também água e pano para limpeza. Instrua-os a usar diversas cores e, após a secagem, incluir desenhos com um pincel fino ou canetão preto. A tinta deve secar por 4 horas.

Compare os desenhos e as esculturas. Observe se concluem que o desenho apresenta altura e largura, enquanto a escultura também apresenta profundidade. Caso não cheguem a essa conclusão, apresente esses conceitos e reforce-os, a fim de fixá-los.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas, se exercitaram a criatividade e qual foi a atitude diante das apresentações.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, solicite que pratiquem a técnica da modelagem em argila. Caso não apreendam os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade, apresente outros exemplos.

Atividade 7 - Animais em gravuras e em canções

Parte 1 **Página 12 - Duração: 1 aula**

Promova a leitura compartilhada da cantiga, mais de uma vez, se necessário. Auxilie os estudantes, caso apresentem dificuldades com o texto. Peça que destaquem as palavras que não conhecem e as anotem na lousa. Explique seus significados no contexto da canção. Peça que cantem a cantiga de roda coletivamente, antes de realizarem o desenho.

Oriente-os a usar lápis grafite, lápis de cor, giz de cera e canetas hidrocor para o desenho. Ao final, peça que troquem os livros e apreciem como os colegas ilustraram a cantiga.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, anote os versos na lousa e promova a leitura coletiva, acompanhando palavra por palavra.

Parte 2 **Página 27 - Duração: 1 aula**

Promova a leitura do enunciado da atividade e pergunte aos estudantes o que é gravura. Observe

se concluem que gravura é uma imagem obtida por meio da impressão de uma matriz entintada.

Na questão 3, reforce que os instrumentos apresentados são característicos do gênero musical retratado pelo artista. Se nenhum estudante souber um exemplo, reproduza um trecho de um forró.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas e sobre como a leitura da imagem contribuiu para que encontrassem as respostas.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em responder às questões 1 e 2, destaque os elementos não citados/percebidos nas imagens. Caso apresentem dificuldades em responder à questão 3, apresente imagens de grupos musicais, entre eles, grupos de forró, para que comparem.

Atividade 8 - Os bichos são muito interessantes!

Parte 1 Página 13 - Duração: 1 aula

Organize as duplas e defina quem será o guia e quem será o desenhista. Depois dessa primeira prática, os estudantes devem inverter os papéis.

Estimule os estudantes-guia a fornecer uma descrição completa, começando por aspectos gerais (formato, tamanho e cor do corpo, quantas patas tem, se tem asas, quantas são etc.) e, em seguida, pelos detalhes (antenas, pintas, manchas, listras, formato das patas etc.).

Unidade 3 - Casas, castelos e labirintos

Competências Gerais: 1 e 3.

Competências Específicas de Arte: 1, 3, 4, 8 e 9.

Competências Específicas de Linguagens: 1 e 5.

Habilidades: EF15AR04, EF15AR06, EF15AR23, EF15AR24 e EF15AR25.

Componentes PNA: desenvolvimento de vocabulário.

Conteúdos: espaços habitáveis, formas, tridimensionalidade e contexto visual.

Objetivos de aprendizagem:

- Investigar diferentes tipos de moradias.
- Compreender o conceito de fachada.
- Verificar os conhecimentos dos estudantes sobre castelos e labirintos.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística.

Tempo previsto: 9 aulas.

Ao final, as duplas devem discutir se os desenhos se aproximaram do modelo e o que poderiam mudar/melhorar nessa dinâmica para que o desenho ficasse mais parecido com o inseto.

Superando dificuldades

Caso não encontrem imagens de insetos em livros ou revistas, podem pesquisar e imprimir da internet com a ajuda de um adulto. Acompanhe as descrições e ajude-os com o vocabulário, ampliando-o quando necessário.

Parte 2 Página 28 - Duração: 1 aula

Explique a atividade, reforçando os pontos que devem ser pesquisados e verificando as dúvidas. A pesquisa pode ser realizada em casa, com a ajuda de um adulto, em sala de aula ou na sala de informática, com seu acompanhamento.

Organize a sala afastando mesas e cadeiras ou leve os estudantes para um espaço mais amplo. Determine um tempo para as representações. Sugestão: 1 minuto. Oriente os estudantes que souberem as respostas a levantarem a mão. Quem acertar o animal deve justificar por que chegou a essa conclusão.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas, a pesquisa, a representação do animal e a atitude deles nas apresentações.

Superando dificuldades

Caso encontrem dificuldades em representar um animal, solicite a um ou mais estudantes que demonstrem aos colegas e expliquem quais elementos observam para criar a representação.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Proponha aos estudantes a construção de uma maquete do quarto dos sonhos. Nessa maquete, irão representar tudo o que gostariam de incluir em um quarto ideal, como cores das paredes e do chão, móveis, quadros, tapetes e brinquedos.

Organize-os em trios e solicite que planejem a maquete. Distribua uma caixa de sapatos para cada grupo e materiais diversos, como papéis coloridos, retalhos de tecidos, embalagens de papelão pequenas, caixinhas de fósforo vazias, tampinhas de garrafa PET, tintas guache, giz de cera etc. Brinquedos, quadros e tapetes podem ser desenhados em folha avulsa e colados na maquete.

Ao final, solicite aos grupos que apresentem suas maquetes e comentem o que elas têm de especial.

Atividade 9 - Casas diferentes!

Parte 1 Página 14 - Duração: 1 aula

Solicite que descrevam os formatos das ocas e onde geralmente são encontradas. Caso leve imagens para a sala de aula, chame a atenção dos estudantes para os materiais utilizados na construção. Explique que a oca possui grandes dimensões e é construída de forma coletiva, com uma estrutura de madeira, coberta de palha ou folha de palmeira.

Disponibilize à turma diferentes materiais artísticos. Após realizarem o desenho, solicite que compartilhem diferenças e semelhanças entre as ocas e suas moradias.

Superando dificuldades

Uma sugestão é pesquisar e levar para a sala de aula trechos de vídeos que apresentem ocas, sua estrutura, materiais, parte interna, localização etc., para ampliar o repertório imagético e cultural dos estudantes.

Parte 2 Página 29 - Duração: 1 aula

Para o desenho da casa para uma pessoa morar, solicite aos estudantes que pensem em todas as necessidades de um ser humano (se proteger do frio e da chuva, comer, lavar-se, dormir, descansar, se divertir etc.). A partir disso, devem elaborar o desenho.

Para o segundo desenho, devem primeiro escolher o animal. Reforce que cada animal constrói sua própria moradia com os materiais disponíveis na natureza. Se necessário, podem pesquisar mais informações.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas e sobre o processo de criação das casas.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, mostre exemplos de moradias de alguns animais e promova uma reflexão sobre as diferentes formas de morar.

Atividade 10 - Casas assustadoras ou engraçadas?

Parte 1 Página 14 - Duração: 1 aula

Solicite aos estudantes que deem exemplos de casas assustadoras e engraçadas (TV, cinema, HQs, parque de diversões, lugares visitados) e expliquem o que torna cada casa engraçada ou assustadora. Acolha as respostas e comente-as, se necessário.

Revise o alfabeto solicitando que falem as letras em uníssono ou escrevam na lousa (cada estudante escreve uma letra, em ordem alfabética).

Oriente-os a usar a imaginação e observe se adicionam aos desenhos elementos que expressem que a casa é engraçada ou assustadora.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, pesquise e leve para a sala de aula imagens de casas engraçadas e assustadoras e apresente-as aos estudantes, chamando atenção para os elementos que expressam essas características.

Parte 2 Página 30 - Duração: 1 aula

Pesquise e leve para a sala de aula imagens de casas não convencionais e apresente-as aos estudantes para ampliar o repertório de possibilidades. Essas imagens podem ser encontradas na internet.

Conversem sobre quais elementos são importantes em uma casa e por quê. Após trocarem os livros, peça que destaquem o que acharam mais interessante nos desenhos dos colegas.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas

dadas, sobre o processo de criação e a atitude diante dos trabalhos dos colegas.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, enuncie alguns temas (frutas, animais, mundo invertido, floresta, jogos), solicite que escolham um e criem a casa a partir dele.

Atividade 11 - Fachadas coloridas

Parte 1 Página 15 - Duração: 1 aula

Chame a atenção dos estudantes para a imagem apresentada e diga-lhes que essas são as fachadas de algumas casas. Verifique se compreendem o termo. Caso contrário, explique-o para que ampliem o vocabulário.

Organize-os em grupos de 4 estudantes e solicite que descrevam a fachada de suas casas para os colegas (cor, número de portas, janelas, tipo de portão, jardim, garagem, portaria).

Distribua diversos materiais artísticos e solicite que desenhem também os elementos presentes na frente de suas casas (rua, postes, árvores). Ao final, solicite que mostrem aos colegas de grupo e verifiquem se o desenho se aproxima da descrição realizada anteriormente.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldade, retome os elementos da fachada citados ao grupo e ajude-os a organizá-los no desenho. Apresente outros exemplos de fachadas, se necessário.

Parte 2 Página 31 - Duração: 1 aula

Promova a leitura da atividade. Observe se concluem que, além de casas, as ruas podem comportar fachadas de prédios comerciais e residenciais, comércios, fábricas, escolas, hospitais etc. Revise e reforçe essas ideias. Cada dupla deve desenhar uma rua com fachadas distintas e coloridas.

Solicite que troquem os livros com os colegas para apreciar o trabalho deles. Depois, conversem sobre a diversidade de construções encontradas em uma cidade.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas, sobre a realização da atividade, a utilização dos materiais e a cooperação com o colega de dupla.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, mostre exemplos de fachadas de casas, comércios, escolas, fábricas etc. Podem ser imagens da arte, como citado nas orientações do livro, ou fotografias pesquisadas em livros e na internet.

Atividade 12 - Castelos e labirintos

Parte 1 Página 16 - Duração: 1 aula

Chame a atenção dos estudantes para a imagem e pergunte-lhes que lugar é este. Observe se concluem que é um labirinto. Caso não saibam, explique o termo a fim de ampliar o vocabulário. Labirintos são construções formadas por muitos caminhos que se entrecruzam para dificultar que a saída seja encontrada.

Verifique os conhecimentos dos estudantes sobre castelos por meio de perguntas. Sugestões: "O que são castelos?", "Quem vive neles?", "Onde ficam?", "De quais materiais são construídos?", "São antigos ou recentes?". Acompanhe os estudantes na realização das atividades e verifique se precisam de ajuda com a leitura e a compreensão de texto.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades para compreender o texto, promova a leitura compartilhada ou peça que realizem uma nova leitura, grifando o vocabulário que desconhecem.

Parte 2 Página 32 - Duração: 1 aula

Solicite que pratiquem em folha avulsa desenhos de jardins e labirintos. Outros elementos também podem ser adicionados ao desenho, como dragões, bruxas, príncipes, princesas, entre outros, de acordo com a criatividade dos estudantes. Oriente-os a trabalhar com lápis de cor, giz de cera e canetas hidrocor.

Depois que efetuarem os desenhos, solicite que formem duplas e troquem os livros. Peça que tentem encontrar a saída do labirinto no desenho do colega.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas e sobre os desafios e recompensas dessa atividade.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em desenhar um labirinto, compartilhe exemplos para que possam desenhar a partir de referências, exercitando a observação.

Unidade 4 - Artistas de circo

Competências Gerais: 3 e 4.

Competências Específicas de Arte: 3, 4, 8 e 9.

Competência Específica de Linguagens: 5.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR06 e EF15AR25.

Componentes PNA: produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário.

Conteúdos: arte circense, corpo, dança e movimento.

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar diferentes atrações circenses.
- Compreender o trabalho desenvolvido por malabaristas, contorcionistas e acrobatas.
- Investigar a figura do palhaço.
- Elaborar figurinos e maquiagens para artistas circenses.
- Explorar práticas de desenho.

Tempo previsto: 10 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Prepare e leve para a sala de aula narizes de palhaço. Pergunte à turma qual é a menor máscara do mundo. Acolha as ideias e, se necessário, explique que a menor máscara que existe é o nariz do palhaço, pois apenas o uso desse adereço cria uma personagem: o palhaço.

Organize os estudantes em grupos de 6 pessoas. Distribua os narizes de palhaço aos grupos e peça que, um a um, representem palhaços, imitando gestos, movimentos corporais, risadas e brincadeiras. Se necessário, leve vídeos de palhaços se apresentando e mostre-os aos estudantes.

Atividade 13 - O circo

Parte 1 Página 17 - Duração: 1 aula

Peça aos estudantes que compartilhem o que sabem sobre palhaços. Se necessário, faça perguntas para promover a reflexão: "O que são palhaços?", "Onde eles se apresentam?", "Como eles se vestem?", "Como é a maquiagem deles?", "Que adereços eles usam?", "Vocês se lembram de alguma cena com palhaços? Poderiam compartilhar?". Feito isso, solicite que trabalhem com lápis de cor, giz de cera e canetas hidrocor para o desenho.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, leve para a sala de aula imagens de palhaços e compartilhe-as com a turma. Acompanhe a produção de escrita, verificando as possíveis dúvidas.

Parte 2 Página 33 - Duração: 1 aula

Organize os estudantes em roda e peça que compartilhem o que sabem sobre circo. Caso tenham assistido a algum espetáculo circense, solicite que compartilhem suas percepções sobre o espaço físico, os diferentes artistas e a experiência de ver um *show* ao vivo.

Explique que os bonecos criados por Calder são articulados, ou seja, se movimentam quando manipulados pelo artista.

Listados os materiais, forme duplas e solicite que conversem sobre a resposta do item 2 no livro.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em identificar os materiais, chame atenção para alguns deles, destacando-os na imagem. Acompanhe a produção de escrita, caso tenham dúvidas.

Atividade 14 - O circo reúne muitos artistas!

Parte 1 Página 18 - Duração: 1 aula

Organize os grupos e peça que conversem e listem no livro diferentes apresentações e artistas que fazem parte de um espetáculo circense. Acompanhe a produção de escrita e verifique as possíveis dúvidas. Oriente-os a escolher um momento especial do espetáculo para desenhar.

Instrua-os a trabalhar com lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor e papéis coloridos. Os estudantes podem apresentar aos colegas de grupo sua atração ou artista favorito, mostrando o desenho e justificando sua escolha.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, pesquise e leve para a sala de aula vídeos de espetáculos circenses, chamando atenção para o trabalho desenvolvido pelos artistas (mágico, palhaço, malabarista, acrobata, contorcionista etc.).

Parte 2 **Página 34 - Duração: 2 aulas**

Organize os grupos e instrua-os a ler juntos as orientações do item 1 ou faça a leitura compartilhada com a turma. Se necessário, explique novamente a atividade.

Determine um tempo para trocarem ideias. Acompanhe essa etapa e solicite que façam anotações no caderno. Cada estudante deve criar figurino, maquiagem e acessórios para o palhaço. Instrua-os a trabalhar com lápis de cor, giz de cera e canetas hidrocor. Ao final, peça que compartilhem com o grupo como as ideias foram aplicadas ao desenho.

Superando dificuldades

Caso alguns estudantes apresentem dificuldades, solicite que observem os colegas desenhando ou amplie seu repertório visual mostrando imagens de diferentes palhaços.

Atividade 15 - O circo contemporâneo

Parte 1 **Página 19 - Duração: 1 aula**

Converse com os estudantes sobre o trabalho desenvolvido por contorcionistas, acrobatas e malabaristas no circo, diferenciando suas funções. Discutam como esses artistas trabalham equilíbrio, força, flexibilidade etc., treinando diariamente. Peça que compartilhem suas percepções e ideias sobre o tema.

Chame atenção para as imagens e peça que as descrevam, relacionando-as às características pontuadas por você sobre o trabalho desses artistas. Acompanhe o preenchimento das respostas, verificando a escrita e resolvendo as dúvidas. Ao final, solicite que compartilhem qual das habilidades citadas gostariam de desenvolver.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, pesquise e leve para a sala de aula vídeos que mostrem esses profissionais atuando e exiba-os aos estudantes. Esses vídeos podem ser encontrados na internet.

Parte 2 **Páginas 35 e 36 - Duração: 1 aula**

Promova a leitura da atividade ou explique-a, verificando as dúvidas. Levante o que sabem/conhecem sobre o Cirque du Soleil.

Peça que observem atentamente a maquiagem dos artistas circenses e destaquem os diferentes desenhos realizados ao redor dos olhos, as cores das bocas, narizes e bochechas. Os estudantes podem trabalhar em duplas ou trios para trocar ideias com os colegas. Explique que a maquiagem criada deve ser bem colorida.

Superando dificuldades

Caso alguns estudantes apresentem dificuldades, solicite que observem os colegas trabalhando. Caso tenham dificuldade em aplicar o lápis de cor aquarelado, demonstre a técnica e solicite que pratiquem em folha avulsa.

Atividade 16 - O circo conta histórias

Parte 1 **Página 20 - Duração: 1 aula**

Retome e revise os conteúdos relativos ao circo e aos artistas circenses e suas funções, a fim de fixá-los. Dê especial enfoque à descrição do picadeiro, área central e circular reservada às apresentações, da arquibancada e da lona que abriga artistas e público. Peça que os estudantes compartilhem seus conhecimentos, percepções e preferências em relação ao circo. Instrua-os a trabalhar com lápis grafite, lápis de cor, giz de cera e canetas hidrocor. Ao final, os estudantes podem compartilhar o desenho com a turma, justificando suas escolhas.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades, pesquise e leve para a sala de aula imagens e vídeos de atrações circenses e compartilhe-os com os estudantes, chamando atenção para os diferentes tipos de artistas.

Parte 2 **Página 37 - Duração: 1 aula**

Instrua as duplas a escolher um adulto, agendar uma data e realizar a entrevista de acordo com o roteiro. Combine com a turma uma data para que levem as gravações para a sala de aula.

Instrua as duplas a trabalharem com lápis grafite, lápis de cor, giz de cera e canetas hidrocor. Na rodada de compartilhamento, sugira que comentem como foi a experiência de entrevistar uma pessoa.

Por fim, peça aos estudantes que preencham a autoavaliação. Concluído o preenchimento, conversem sobre as respostas dadas, sobre os resultados da entrevista e a relação com o desenho.

Superando dificuldades

Caso encontrem dificuldades, convide um adulto da escola e o entreviste, demonstrando aos estudantes como proceder nessa etapa.

Sequências didáticas

Apresentamos duas sugestões de sequências didáticas, que ampliam uma das temáticas trabalhadas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*. De acordo com sua programação anual, você poderá aplicar uma em cada semestre.

Sequência didática 1

BICHOS, BRINCADEIRAS E CANÇÕES

Objetivos de aprendizagem

- Experimentar diversas práticas artísticas tendo como referência produções artístico-culturais.
- Conhecer e fruir as manifestações artísticas e culturais, locais e nacionais.
- Criar tendo como base obras e práticas diversificadas da produção artística da nossa cultura.

Número de aulas: 3

Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades

Interação discursiva/intercâmbio oral no contexto escolar | Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade | EF15LP09 Artes integradas | Contextos e práticas | EF15AR01

AULA 1 >

Objetivo específico de aprendizagem

- Saber pesquisar, organizar e reconhecer informações que sejam relevantes para a formação cultural dos estudantes e de suas famílias.

Recursos didáticos

- Cartões coloridos (15 × 15 cm).
- Folha de papel sulfite A4.
- Canetas hidrocor coloridas, ponta fina.
- Lápis grafite.
- Imagem da gravura *Mulher com pássaro*, 1972 do artista Gilvan Samico (1928-2013).

Encaminhamento

1. Nesta aula, você deverá organizar os estudantes em roda e projetar a imagem *Mulher com pássaro*, 1972. Peça a eles que a observem em silêncio por cerca de três minutos. Se a imagem estiver impressa, ela deverá passar pelos estudantes, de mão em mão.

2. Após a observação, abrir a palavra para ouvir o que os estudantes observaram. Pergunte a eles quais

outros tipos de bichos chegam tão perto das pessoas. Anote na lousa os bichos apontados por eles.

3. Organize os estudantes em quartetos e peça que cada grupo se reúna em um canto diferente da sala de aula. Apresente uma música, um jogo ou uma brincadeira que tenha um bicho como tema. Eles devem anotar em uma folha todas as referências que surgirem.

4. Abra novamente a roda maior e peça que cada grupo vá ao centro e apresente o levantamento que realizou. Anote na lousa todos os bichos que foram citados, complementando a lista inicial.

5. Nesse dia, você pode propor um horário de recreio diferente. Combine com as professoras das outras turmas e apresentem para os outros estudantes brincadeiras como: cabra-cega, gato mia ou, ainda, proponha um momento musical, cantando *Sapo cururu*, *Pombinha branca*, *Baleia*.

6. Oriente os grupos a registrar em cartões de cores diferentes as músicas, as brincadeiras ou os jogos que foram sugeridos. Eles devem escrever o nome, a regra ou a letra e fazer um desenho que represente uma das sugestões ou que ilustre os cartões. Esses cartões podem ser colados em um mural na sala de aula.

7. Como tarefa de casa, proponha aos estudantes que pesquisem com a família quais canções, jogos e brincadeiras relacionados à temática bichos eles conhecem. Peça que tragam as informações registradas em um cartão colorido.

AULA 2

Objetivo específico de aprendizagem

- Criar máscara para interpretar personagens de enredos de música, jogos e brincadeiras.

Recursos didáticos

- ✓ Suporte da máscara: saco de papel, meia-calça fina, touca, chapéu, pedaço de papelão etc.
- ✓ Cola branca.
- ✓ Papel sulfite A4.
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas.
- ✓ Lápis grafite.
- ✓ Botões de diversos tamanhos.
- ✓ Tampinhas de garrafa, plástico e metal.
- ✓ Fios de lã, fitas, retalhos de tecido.

Encaminhamento

1. Elenque com os estudantes os bichos de que mais gostam e crie uma lista com eles. Escreva as principais características de cada um para o trabalho de construção da personagem bicho.
2. Distribua as folhas de papel e os lápis para que os estudantes desenhem o bicho.
3. Disponibilize os materiais para a confecção das máscaras. Oriente os estudantes individualmente nas estratégias de criação da máscara. Ao terminarem, peça-lhes que as coloquem no mural.

AULA 3

Objetivo específico de aprendizagem

- Organizar um jogo teatral utilizando as máscaras.

Recursos didáticos

- ✓ Equipamento de som.
- ✓ Câmera de vídeo.
- ✓ Máscaras.
- ✓ Papel sulfite A4.
- ✓ Lápis grafite.
- ✓ Canetas hidrocor.
- ✓ Tecidos lisos e estampados.
- ✓ Objetos de cena; mesas, cadeiras, caixas etc.

Encaminhamento

1. Organize a turma em grupos. Explique as tarefas para eles: identificar todos os bichos do grupo, escrever a narrativa da história, definir as personagens e as falas de cada uma, distribuir os papéis, escolher a trilha sonora e organizar o cenário.
2. Definidos os enredos e cumpridas as tarefas, organize uma rodada de ensaios. Grave-os em vídeo para que os estudantes assistam e possam ajustar o que for necessário.
3. Com eles, crie um convite para a apresentação das dramatizações e um livreto da programação do espetáculo. Distribua-o para os convidados na entrada.

Acompanhamento das aprendizagens

Para aferir as aprendizagens dos estudantes, fique atento a aspectos de relevância nas etapas do processo:

- Observe os estudantes em todas as etapas do processo.
- Faça uma análise do conjunto das produções individuais e coletivas dos estudantes.

- Crie uma planilha de acompanhamento individual e faça regularmente anotações sobre o desenvolvimento de cada estudante.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os estudantes identificam seus processos de aprendizagem e se têm consciência deles e é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação desse processo: "O que você mais gostou de fazer durante esse trabalho?", "Você conseguiu realizar o que imaginou?", "Você melhoraria alguma coisa em seus trabalhos?", "Como foi para você trabalhar em grupo?".

Sequência didática 2

RESPEITÁVEL PÚBLICO, O ESPETÁCULO VAI COMEÇAR!

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer as linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade.
- Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação.

Número de aulas: 3

Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades

Artes visuais | Processos de criação | EF15AR06

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

- Coletar dados por meio de entrevistas e mapear as informações.

Recursos didáticos

- ✓ Folha de papel sulfite A4.
- ✓ Recortes de papel colorido de 10 × 10 cm.
- ✓ Lápis grafite.
- ✓ Papel Kraft de 1 × 1,5 m.
- ✓ Fita adesiva.
- ✓ Canetas hidrocor.
- ✓ Cola branca.
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas.
- ✓ Livros, revistas, jornais, folhetos etc.
- ✓ Acesso à internet.

Encaminhamento

1. Nesta aula, você poderá organizar uma roda de conversa com os estudantes e perguntar quem já foi ao circo e como foi essa experiência. Procure ouvir todos que desejarem falar e anote na lousa os relatos das experiências mais significativas.

2. Oriente os estudantes a realizar um desenho com o tema circo. Eles poderão incorporar em seu desenho as características descritas nos relatos da roda de conversa, bem como suas próprias memórias do circo.

3. Ao término do desenho, organize os estudantes em grupos de até cinco integrantes para uma visita à biblioteca da escola. É fundamental que você tenha uma conversa prévia com o profissional da biblioteca e, juntos, separem os materiais de pesquisa que os estudantes vão utilizar.

4. Oriente os estudantes sobre o funcionamento da biblioteca e sobre seu objetivo dessa atividade de pesquisa. Distribua um roteiro com algumas perguntas para o grupo responder: "Como os circos são fisicamente?", "Quais são as personagens do circo?", "Que tipo de espetáculo acontece no circo?". "Como é a arquitetura do circo?", "Quem é a principal personagem do circo?", "Onde os circos estão?".

5. Peça a cada grupo que ocupe uma mesa ou espaço reservado e ofereça os portadores de informação disponíveis para que façam suas escolhas e iniciem a pesquisa sobre o circo. À medida que cada grupo concluir seu trabalho, você pode orientá-los a escrever as principais informações nos recortes de papel colorido, retomando com eles a ideia de montagem do painel "O circo".

6. Em sala de aula, os estudantes iniciarão a montagem do painel com as informações da pesquisa e o desenho que realizaram.

7. Oriente-os a realizar uma entrevista com um familiar. Construam o roteiro: "Você já foi ao circo?", "Qual era a sua idade quando você foi ao circo pela primeira vez?", "Você gostou?", "Quem levou você?", "A que espetáculos você assistiu?", "Descreva como era o circo". Lembre aos estudantes que, se o entrevistado possuir fotografias desse momento, eles podem pedir-lhe emprestadas e trazê-las para os colegas verem.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

- Conhecer e valorizar as informações oriundas das famílias, utilizando-as para construção do painel "O circo".

Recursos didáticos

- ✓ Folha de papel sulfite A4.
- ✓ Recortes de papel colorido de 10 × 10 cm.
- ✓ Lápis grafite.
- ✓ Canetas hidrocor.
- ✓ Cola branca.
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas.

Encaminhamento

1. Organize uma roda para que todos os estudantes possam apresentar a entrevista com a família.

2. Organizados nos mesmos grupos da aula anterior, peça aos estudantes que transcrevam nos cartões algumas informações das famílias e cole no mural "O circo".

AULA 3

Objetivos específicos de aprendizagem

- Produzir uma maquete utilizando-se de figuras geométricas e suas composições espaciais, bem como de elementos constitutivos das artes visuais, como linha, cor, espaço, movimento, composição etc.

Recursos didáticos

- ✓ Caneta hidrocor de cores diferentes, de ponta média.
- ✓ Cola branca.
- ✓ Régua de 30 cm.
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas.
- ✓ Retalhos de tecido coloridos.
- ✓ Palitos de madeira de diferentes cores e tamanhos.
- ✓ Caixas de papelão de diferentes tamanhos e formatos (retangulares, quadradas, redondas etc.).
- ✓ Copinhos, potes e tampas plásticas de diferentes cores e tamanhos.
- ✓ Barbante colorido e fios de lã.
- ✓ Tampas de papelão de embalagens de *pizza* (redondas, quadradas, hexagonais etc.).
- ✓ Tinta guache de diferentes cores.
- ✓ Pincéis chatos e redondos.
- ✓ Rolinhos de espuma para pintura.

Encaminhamento

1. Oriente os estudantes a olhar para o mural que vocês construíram no painel de papel *kraft*. Chame a atenção deles para todas as informações contidas no mural e peça a cada grupo para rever seu projeto.

2. Você pode propor aos grupos que juntem as carteiras para montar mesas grandes; o segundo passo é forrar a mesa e buscar todos os materiais disponíveis que vão utilizar, conforme definido pelo grupo no projeto.

3. De posse do projeto e com os materiais escolhidos, os grupos poderão iniciar a montagem das maquetes. Ande entre as mesas e circule pelos grupos auxiliando no que for necessário. Agora é momento de criação e solução de problemas.

4. À medida que cada grupo for concluindo a sua maquete, separe um espaço destinado para abrigar os trabalhos e organize a limpeza e a arrumação da sala.

5. Monte uma roda de fruição, com as maquetes no centro, para os grupos observarem as construções produzidas, discutir os problemas e as soluções encontradas e finalizar os trabalhos, montando uma exposição com eles.

6. O passo seguinte é escolher um local da escola para montar a exposição das maquetes. Elabore com os estudantes um texto explicativo com todas as etapas do trabalho e coloque no mural "O circo", que ficará exposto com as maquetes. Não se esqueça de convidar as famílias para a abertura da exposição.

Acompanhamento das aprendizagens

Para aferir as aprendizagens dos estudantes, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

- Observe os estudantes em cada uma das atividades propostas.
- Faça uma análise do conjunto das produções e dos processos dos estudantes.

- Crie uma planilha de acompanhamento individual dos estudantes e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
- Ao realizar os momentos de conversa, observe os processos de cada um, verificando se houve apropriação da linguagem oral ao comentar as imagens observadas.
- Identifique os conteúdos ensináveis e se houve aprendizagem garantida dos estudantes.
- Cheque se os objetivos da sequência didática foram atingidos no tempo proposto por você.
- Em suas observações, verifique se os estudantes:
 - a) Realizaram as propostas de trabalho com empenho e seriedade.
 - b) Realizaram os exercícios e as propostas com toda a sua competência e empenho na atividade.
 - c) Conseguiram fazer uso dos materiais disponíveis de forma autoral, autônoma e coletiva.
 - d) Enfrentaram desafios e encontraram soluções para os problemas apresentados.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os estudantes identificam seus processos de aprendizagem e se têm consciência deles e é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação desse processo: "O que você mais gostou de fazer nas aulas?", "O resultado de trabalho do seu grupo deixou você satisfeito?", "Você melhoraria alguma coisa em seus trabalhos individuais? E no grupo?", "O que você achou do painel 'O circo'?".

Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado “Políticas de leitura”, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização e de políticas públicas de leitura. Apresenta conceitos referentes à literacia e também apresenta a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem.

BRUNER, Jerome Seymour. *O processo de educação*. São Paulo: Edições 70, 2015.

Nesse livro, o autor reitera que o melhor meio de despertar o interesse por um assunto é levar o estudante a estabelecer conexões entre as aprendizagens e a utilização do conhecimento em diferentes contextos.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O autor discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente e da cidadania.

DELVAL, Juan. *Aprender na vida e na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O autor defende a necessidade de uma educação de qualidade, que associe o conhecimento escolar e o conhecimento que os estudantes trazem consigo. O vínculo entre escola e vida é uma chave da transformação e da garantia da aprendizagem com sentido.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

As ideias deweyanas vislumbravam um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao aprenderem, se preparam para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2009.

As autoras destacam no livro as práticas de criação, por exemplo, o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras, como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte, reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Nessa obra, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

Nesse livro há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes ao orientar práticas reguladas aos objetivos e às concepções da avaliação formativa, considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor trata da complexidade dos problemas da avaliação. Esta é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A obra contém indicações de atividades práticas articuladas a três eixos: consciência corporal, fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e comunicação e expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

A proposta expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica para a educação musical. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, o autor trata das interações em sala de aula, refletindo sobre o papel do professor e o dos estudantes, no planejamento do tempo e na ordenação dos conteúdos. A análise e a reflexão sobre a prática podem aperfeiçoar a prática educativa.

Rosa Iavelberg

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.
Membro da International Society for Education Through Art.
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

Tarcísio Tatit Sapienza

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

Luciana Mourão Arslan

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



PRESENTE MAIS **ARTE**

1
0
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DE PRÁTICAS E **ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM**

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva, Marisa Martins Sanchez
Edição de texto: Ligia Aparecida Ricetto, Thaís Nori Cornetta, Solange Scattolini, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Assistência editorial: Magda Reis
Assessoria didático-pedagógica: Larissa Glebova
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Paulo Manzi
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa
Editoração eletrônica: Essencial Design
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Vera Rodrigues
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Mariana Zanato, Evelyn Torrecilla
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iavelberg, Rosa
Presente mais arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13151-7

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-80138

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

ESTUDANTE,

TRAZEMOS PARA VOCÊ NESTE LIVRO MUITAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUIRÃO PARA SUA APRENDIZAGEM DE ARTE. ELE ESTÁ ORGANIZADO EM DUAS PARTES:

PARTE 1 – PRÁTICAS DE REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

AS VARIADAS ATIVIDADES DESTA PARTE VÃO AJUDAR VOCÊ A RELEMBRAR OS CONTEÚDOS QUE ESTUDOU E A VERIFICAR COMO ESTÁ SUA APRENDIZAGEM.

PARTE 2 – PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

AQUI AS ATIVIDADES SÃO MAIS DESAFIADORAS PARA AJUDAR VOCÊ A REFLETIR SOBRE OS CONTEÚDOS ESTUDADOS E TAMBÉM A DESPERTAR SUA CRIATIVIDADE.

HÁ TAMBÉM ALGUNS ÍCONES PARA ORIENTAR COMO AS ATIVIDADES DEVEM SER FEITAS E O QUE ESPECIFICAMENTE ESTÁ SENDO TRABALHADO NELAS.



LEITURA ORAL



PRODUÇÃO DE ESCRITA



ATIVIDADE EM DUPLA



VOCABULÁRIO



COMPREENSÃO DE TEXTO



ATIVIDADE EM GRUPO

DESEJAMOS QUE VOCÊ SE DIVIRTA ENQUANTO APRENDE!

OS AUTORES

SUMÁRIO

Parte 1 PRÁTICAS DE REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

UNIDADE 1 FORMAS E CORES

- ATIVIDADE 1** – FORMAS DE LINHAS RETAS 5
- ATIVIDADE 2** – FORMAS E LINHAS ARREDONDADAS 7
- ATIVIDADE 3** – BRINCAR COM AS CORES 8
- ATIVIDADE 4** – PADRÕES 9

UNIDADE 2 BICHOS

- ATIVIDADE 5** – PESSOAS E BICHOS 10
- ATIVIDADE 6** – ANIMAIS DO EGITO ANTIGO 11
- ATIVIDADE 7** – ANIMAIS EM GRAVURAS E EM CANÇÕES 12
- ATIVIDADE 8** – OS BICHOS SÃO MUITO INTERESSANTES! 13

UNIDADE 3 CASAS, CASTELOS E LABIRINTOS

- ATIVIDADE 9** – CASAS DIFERENTES! 14
- ATIVIDADE 10** – CASAS ASSUSTADORAS OU ENGRAÇADAS? 14
- ATIVIDADE 11** – FACHADAS COLORIDAS 15
- ATIVIDADE 12** – CASTELOS E LABIRINTOS 16

UNIDADE 4 ARTISTAS DE CIRCO

- ATIVIDADE 13** – O CIRCO 17
- ATIVIDADE 14** – O CIRCO REÚNE MUITOS ARTISTAS! 18
- ATIVIDADE 15** – O CIRCO CONTEMPORÂNEO .. 19
- ATIVIDADE 16** – O CIRCO CONTA HISTÓRIAS ... 20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 38

Parte 2 PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO 21

UNIDADE 1 FORMAS E CORES

- ATIVIDADE 1** – FORMAS DE LINHAS RETAS 21
- ATIVIDADE 2** – FORMAS E LINHAS ARREDONDADAS 22
- ATIVIDADE 3** – BRINCAR COM AS CORES 23
- ATIVIDADE 4** – PADRÕES 24

UNIDADE 2 BICHOS

- ATIVIDADE 5** – PESSOAS E BICHOS 25
- ATIVIDADE 6** – ANIMAIS DO EGITO ANTIGO 26
- ATIVIDADE 7** – ANIMAIS EM GRAVURAS E EM CANÇÕES 27
- ATIVIDADE 8** – OS BICHOS SÃO MUITO INTERESSANTES! 28

UNIDADE 3 CASAS, CASTELOS E LABIRINTOS

- ATIVIDADE 9** – CASAS DIFERENTES! 29
- ATIVIDADE 10** – CASAS ASSUSTADORAS OU ENGRAÇADAS? 30
- ATIVIDADE 11** – FACHADAS COLORIDAS 31
- ATIVIDADE 12** – CASTELOS E LABIRINTOS 32

UNIDADE 4 ARTISTAS DE CIRCO

- ATIVIDADE 13** – O CIRCO 33
- ATIVIDADE 14** – O CIRCO REÚNE MUITOS ARTISTAS! 34
- ATIVIDADE 15** – O CIRCO CONTEMPORÂNEO ... 35
- ATIVIDADE 16** – O CIRCO CONTA HISTÓRIAS ... 37

UNIDADE

1 FORMAS E CORES

ATIVIDADE 1 – FORMAS DE LINHAS RETAS

1. FAÇA UM DESENHO UTILIZANDO APENAS LINHAS RETAS.

Desenho pessoal.



2. FAÇA UM DESENHO UTILIZANDO APENAS LINHAS RÁPIDAS.

Desenho pessoal.



3. DESENHE TRÊS OBJETOS UTILIZANDO FORMAS GEOMÉTRICAS.
PINTE CADA UM COM UMA COR DIFERENTE.

Desenho pessoal.



ATIVIDADE 2 – FORMAS E LINHAS ARREDONDADAS



1. COM UM COLEGA, PROCUREM LINHAS CURVAS E ARREDONDADAS NA SALA DE AULA OU NO ESPAÇO DA ESCOLA.
2. DESENHE TODAS AS LINHAS QUE VOCÊ ENCONTROU.

Desenho pessoal.

Você pode promover um passeio pela escola em grupo para investigar onde estão as linhas curvas e arredondadas em todo o espaço, registrando em áudio ou vídeo. Depois, essas imagens podem ser exibidas para toda a turma antes da realização do item 2.

3. AGORA, JUNTE AS LINHAS EM SEQUÊNCIA, UNINDO AS PONTAS DELAS E FORMANDO UMA GRANDE LINHA COM VÁRIAS CURVAS.

Desenho pessoal.

4. VAMOS DESENHAR UTILIZANDO UM BARBANTE? APOIE O BARBANTE NA MESA E FAÇA MOVIMENTOS COM ELE PARA VER OS TIPOS DE LINHA QUE VOCÊ CONSEGUE CRIAR. *Resposta pessoal.*

Se possível, registre por meio de fotos os tipos de linha criados e compartilhe com o grupo. Se não for possível, peça aos estudantes que caminhem pela sala, observando as linhas criadas pelos colegas.

ATIVIDADE 3 – BRINCAR COM AS CORES



1. ENCONTRE NO SEU MATERIAL ESCOLAR OBJETOS QUE TENHAM TONALIDADES DIFERENTES DE UMA MESMA COR, POR EXEMPLO: AZUL, AZUL-ESCURO, AZUL-CLARO. *Resposta pessoal.*
2. MOSTRE AO SEU COLEGA AS TONALIDADES QUE VOCÊ ENCONTROU. VEJA AS QUE ELE ENCONTROU. *Resposta pessoal.*
3. FAÇA UM DESENHO E PINTE USANDO SOMENTE ESSAS TONALIDADES. DEPOIS, MOSTRE AO COLEGA O QUE VOCÊ DESENHOU E VEJA O DESENHO DELE.

Desenho pessoal.

4. AGORA, FAÇA DOIS DESENHOS EM FOLHAS DE PAPEL À PARTE SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES.
 - **DESENHO 1:** UTILIZE APENAS AS CORES AMARELA, LARANJA E VERMELHA.
 - **DESENHO 2:** UTILIZE APENAS AS CORES AZUL, VERDE E ROXA.
5. ORGANIZE COM OS COLEGAS UMA EXPOSIÇÃO PARA APRESENTAR OS DESENHOS DE VOCÊS. *Organize as produções dos estudantes no mural da sala de aula ou em outro local disponível. Você pode agrupar os “desenhos 1” em um espaço e os “desenhos 2” em outro.*

ATIVIDADE 4 – PADRÕES

1. ESCOLHA UMA FORMA GEOMÉTRICA. *Resposta pessoal.*
2. DESENHE ESSA FORMA GEOMÉTRICA VÁRIAS VEZES PREENCHENDO TODO O ESPAÇO EM BRANCO, PARA CRIAR UMA ESTAMPA.

Desenho pessoal.



MODERNA

3. PINTE SUA ESTAMPA COMO QUISER.

ATIVIDADE 5 – PESSOAS E BICHOS



FAÇA O DESENHO DE UM BICHO QUE TEM TAMANHO MUITO MAIOR QUE O SEU. DEPOIS, DESENHE OUTRO BICHO MUITO PEQUENO, MENOR QUE VOCÊ. ESCREVA NAS LINHAS O NOME DE CADA UM DELES.

Desenhos pessoais.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 6 – ANIMAIS DO EGITO ANTIGO

 QUE ANIMAL DE QUATRO PATAS, OLHOS PUXADOS, RABO LONGO E PELOS ERA MUITO AMADO NO EGITO ANTIGO? FAÇA O DESENHO DELE.

Resposta: Gato.

MODERNA

ATIVIDADE 7 – ANIMAIS EM GRAVURAS E EM CANÇÕES



ALGUMAS CANÇÕES PODEM INSPIRAR PRODUÇÕES ARTÍSTICAS. VEJA AO LADO COMO O ARTISTA J. BORGES REALIZOU UMA GRAVURA COM O TEMA “PEIXES”.

LEIA EM VOZ ALTA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS A LETRA DA CANÇÃO "PEIXE VIVO" E FAÇA UM DESENHO QUE ILUSTRE ESSA CANTIGA.



CARDUME, SEM DATA.
J. BORGES.
XILOGRAVURA SOBRE
PAPEL, 48 × 33 CM.
COLEÇÃO PARTICULAR.

PEIXE VIVO

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA?
COMO PODEREI VIVER
COMO PODEREI VIVER
SEM A SUA, SEM A SUA
SEM A SUA COMPANHIA?
SEM A SUA, SEM A SUA
SEM A SUA COMPANHIA?

DA TRADIÇÃO POPULAR.

Desenho pessoal.

ATIVIDADE 8 – OS BICHOS SÃO MUITO INTERESSANTES!



PESQUISE EM LIVROS E REVISTAS A FOTO DE UM INSETO E OBSERVE-A.

DEPOIS, FORME DUPLA COM UM COLEGA. DESCREVA ESSE INSETO PARA ELE, CONTANDO CADA DETALHE SOBRE O CORPO, O TAMANHO, AS PATAS, AS CORES E OUTROS DETALHES QUE PERCEBER. APENAS VOCÊ PODE VER A IMAGEM NO MOMENTO DA DESCRIÇÃO. DEPOIS, O COLEGA VAI DESCREVER O INSETO QUE ELE PESQUISOU PARA QUE VOCÊ IMAGINE COMO ELE É.

DESENHE NO ESPAÇO ABAIXO O INSETO QUE SEU COLEGA DESCREVEU PARA VOCÊ.

Desenho pessoal.

ATIVIDADE 9 – CASAS DIFERENTES!



ALGUNS POVOS INDÍGENAS VIVEM EM CASAS CHAMADAS OCAS. VOCÊ JÁ VIU UMA OCA OU UMA IMAGEM DESSE TIPO DE CASA? COMO ELA É?

EM UMA FOLHA DE PAPEL À PARTE, REPRESENTE UMA OCA, USANDO DESENHO, PINTURA OU COLAGEM. *Caso os estudantes nunca tenham visto uma oca, compartilhe com eles algumas imagens. Se na sala de aula houver algum estudante de origem indígena e que conheça bem esse tipo de moradia, peça a ele que conte ao restante da turma como ela é.*

ATIVIDADE 10 – CASAS ASSUSTADORAS OU ENGRAÇADAS?



ESCOLHA UMA LETRA DO ALFABETO E FAÇA UM DESENHO TRANSFORMANDO-A EM UMA CASA. ONDE FICARÃO AS PORTAS E AS JANELAS? ESSA CASA TERÁ TELHADO? ELA SERÁ ENGRAÇADA OU ASSUSTADORA?

Desenho pessoal.

ATIVIDADE 11 – FACHADAS COLORIDAS



OBSERVE A IMAGEM E, DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



LAZYLAMA/SHUTTERSTOCK

FOTO DE FACHADA DE CASAS EM ALCÂNTARA, NO MARANHÃO. FOTO DE 2016.

1. VOCÊ SABE O QUE É A FACHADA DE UMA CASA? EXPLIQUE.

Espera-se que o estudante responda que é a parte externa das casas e dos edifícios, que fica de frente ou nas laterais das ruas.

2. COMO É A FACHADA DO LOCAL EM QUE VOCÊ MORA? CONTE AOS COLEGAS E, DEPOIS, DESENHE-A.

Desenho pessoal.

ATIVIDADE 12 – CASTELOS E LABIRINTOS



1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E, DEPOIS, ASSINALE A ALTERNATIVA QUE CORRESPONDE A ESSE LUGAR.



AGE FOTOSTOCK / EASYPIX BRASIL

JARDIM NA CIDADE DE BARCELONA, ESPANHA. FOTO DE 2014.

- PARQUE DE
DIVERSÕES. LABIRINTO. FLORESTA.

2. COMPLETE AS FRASES ABAIXO COM AS PALAVRAS DOS QUADROS QUE MELHOR SE ENCAIXAM.

A) OS _____ **castelos** _____ SÃO CONSTRUÇÕES ANTIGAS.

NAVIOS CASTELOS PARQUES

B) ELES SÃO _____ **cenários** _____ DE MUITAS HISTÓRIAS DE AVENTURA.

CENÁRIOS USADOS DESTRUÍDOS

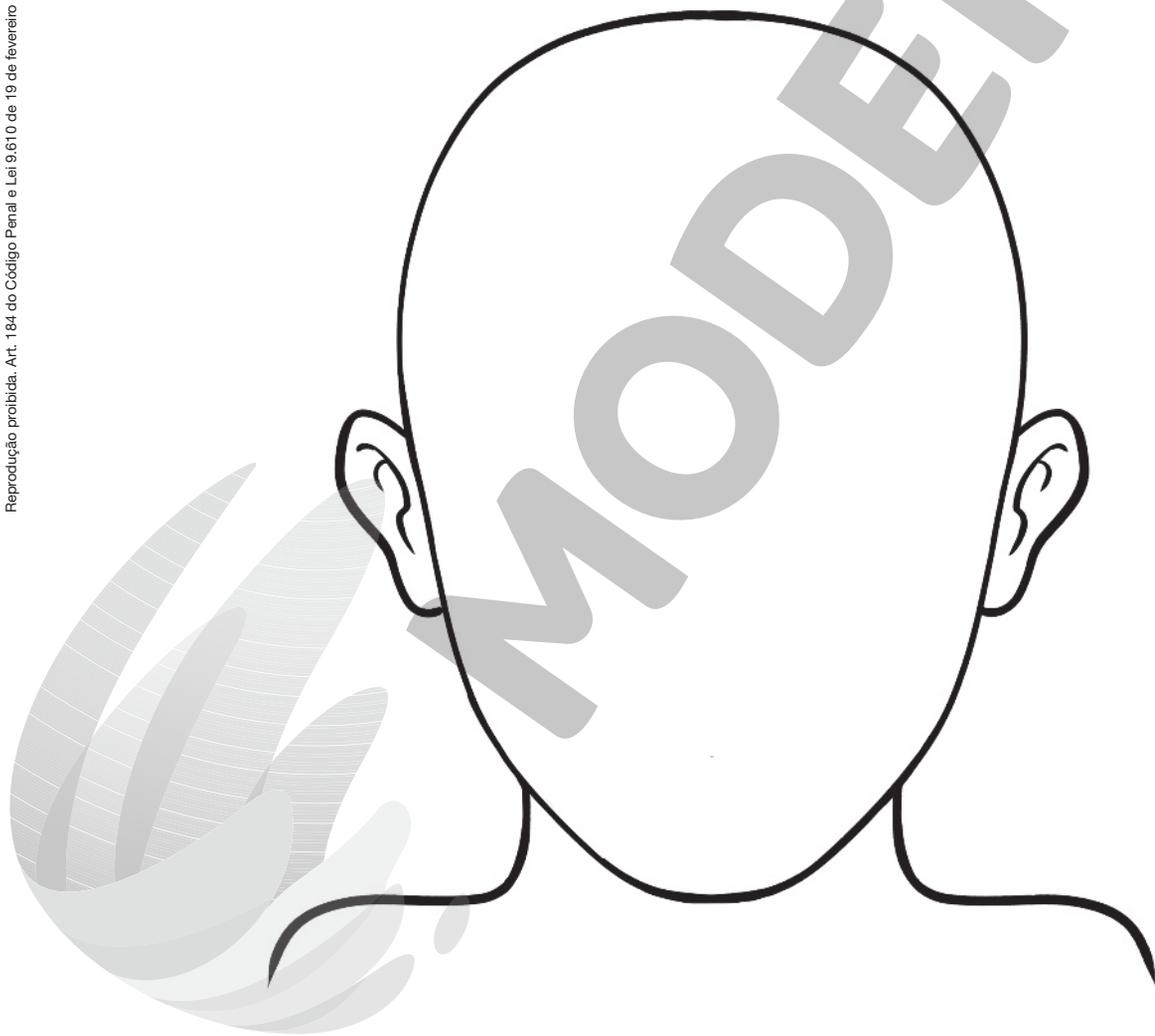
C) MUITOS DELES FORAM _____ **construídos** _____ HÁ SÉCULOS.

VARRIDOS CONSTRUÍDOS DIVIDIDOS

ATIVIDADE 13 – O CIRCO



PIOLIN É O NOME DE UM PALHAÇO BRASILEIRO QUE FOI MUITO FAMOSO. CRIE NO ESPAÇO A SEGUIR COMO SERIA O SEU PALHAÇO. DESENHE A MAQUIAGEM E OS ADEREÇOS QUE ELE USARIA. DÊ UM NOME AO SEU PALHAÇO.



NOME DO MEU PALHAÇO: Resposta pessoal.

ATIVIDADE 14 – O CIRCO REÚNE MUITOS ARTISTAS!



1. FORME UM GRUPO COM QUATRO COLEGAS E FAÇAM UMA LISTA DAS ATRAÇÕES QUE PODEMOS ENCONTRAR EM UM CIRCO.

Resposta pessoal.

2. CADA UM DOS INTEGRANTES DA DUPLA FARÁ O DESENHO DA ATRAÇÃO DE QUE MAIS GOSTA DA LISTA QUE CRIARAM JUNTOS. PINTO SEU DESENHO COMO QUISER.

Desenho pessoal.

A large rectangular area with an orange border, intended for drawing. It contains a faint, large watermark that reads 'MODERNA' diagonally across the center. In the bottom-left corner, there is a stylized illustration of a hand holding a juggling ball.

ATIVIDADE 15 – O CIRCO CONTEMPORÂNEO

 ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS DO QUADRO E ESCREVA AO LADO DE CADA IMAGEM O NOME DA AÇÃO QUE OS ARTISTAS DE CIRCO ESTÃO FAZENDO.

MALABARISMO

CONTORCIONISMO

ACROBACIA

TRUE TOUCH LIFESTYLE/SHUTTERSTOCK



Acrobacia.

LIJPCO SMOKOVSKI/SHUTTERSTOCK



Malabarismo.

SVIATLANAZA/SHUTTERSTOCK



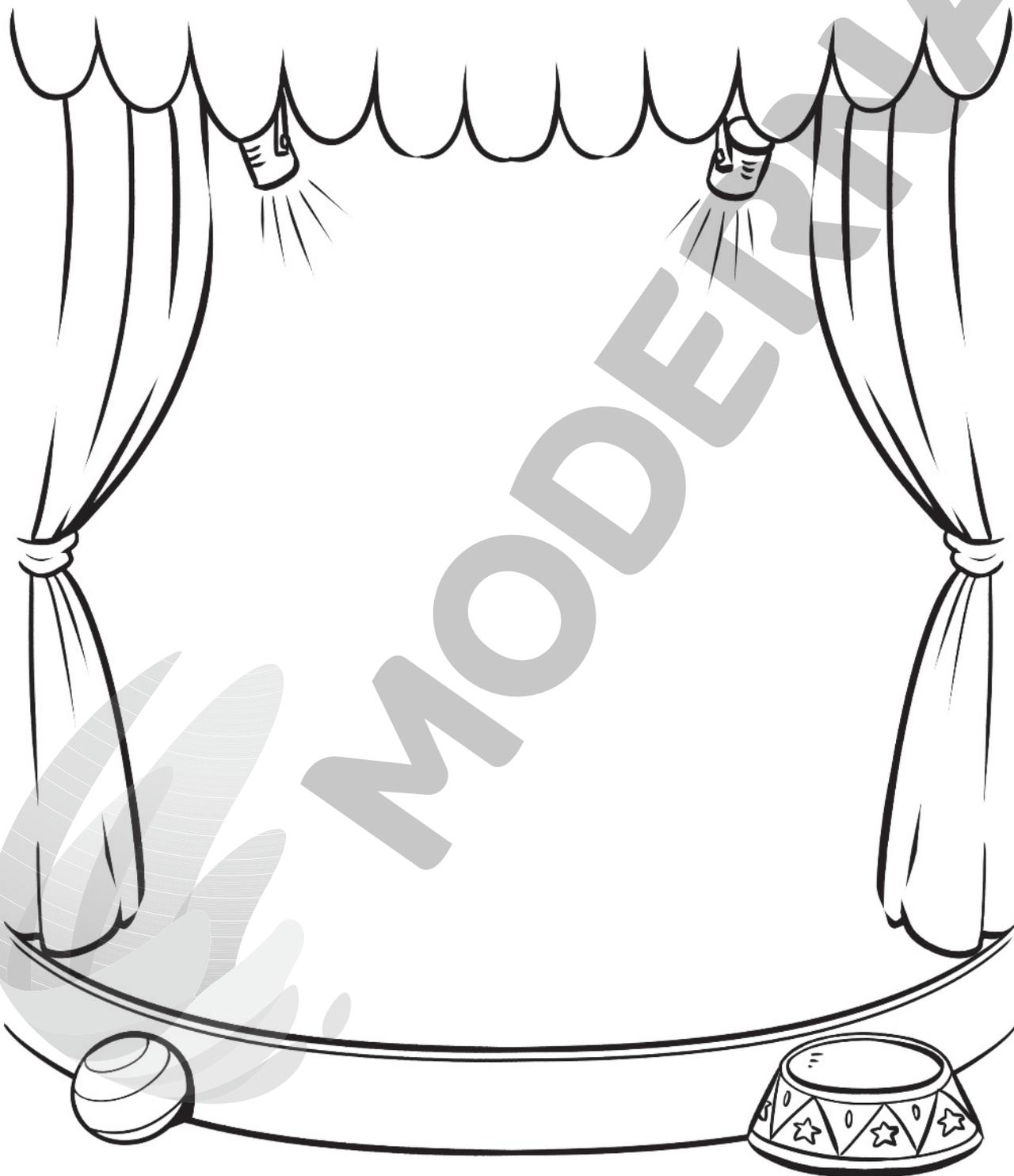
Contorcionismo.

ATIVIDADE 16 – O CIRCO CONTA HISTÓRIAS



O CIRCO APRESENTA ESPETÁCULOS QUE ALEGRA MUITA GENTE. MAS EM QUE LUGAR OS ARTISTAS SE APRESENTAM? COMO UM CIRCO É MONTADO?

DESENHE DENTRO DA LONA DO CIRCO ALGUMA ATRAÇÃO QUE VOCÊ GOSTARIA DE VER. DEPOIS, PINTE TODO O DESENHO. *Desenho pessoal.*



EDNEI MARY

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE

1

FORMAS E CORES

ATIVIDADE 1 – FORMAS DE LINHAS RETAS



1. CRIE UM DESENHO USANDO FORMAS GEOMÉTRICAS.

Desenho pessoal.

2. VOCÊ VAI BRINCAR DE ORQUESTRA GEOMÉTRICA COM MAIS DOIS COLEGAS.
3. CADA UM DE VOCÊS VAI ESCOLHER UMA FORMA GEOMÉTRICA.
4. CRIEM UM SOM PARA CADA FORMA. ESSE SOM PODE SER FEITO COM O CORPO, BATENDO PALMAS, BATENDO OS PÉS, COM A VOZ.
5. O PROFESSOR VAI DIZER QUANDO CADA UM DE VOCÊS DEVE FAZER O SOM E QUANDO DEVE SILENCIAR.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
CONSEGUI FAZER UM DESENHO COM AS FORMAS GEOMÉTRICAS?			
CONSEGUI CRIAR UM SOM PARA A FORMA GEOMÉTRICA QUE ESCOLHI?			
GOSTEI DE FAZER ESSA BRINCADEIRA COM MEUS COLEGAS?			

ATIVIDADE 2 – FORMAS E LINHAS ARREDONDADAS



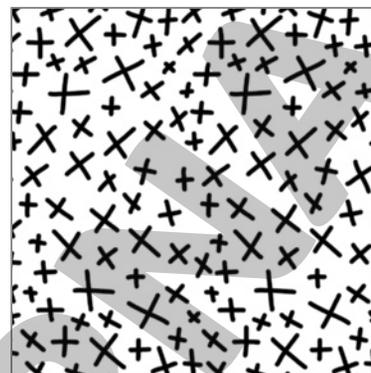
1. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR. DEPOIS, CRIE TRÊS TIPOS DE LINHA DIFERENTES. UTILIZE AS LINHAS APRESENTADAS A SEGUIR PARA SE INSPIRAR.



LINHA BOLINHA.



LINHA CARACOL.



LINHA CRUZINHA.

ILUSTRAÇÕES: EDNEI MARX

CRIE AS SUAS LINHAS NO ESPAÇO ABAIXO E DÊ UM NOME A CADA UMA DELAS.

Desenhos e nomes de acordo com a criatividade do estudante.

--	--	--

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
CONSEGUI DESENHAR AS LINHAS?			
GOSTEI DAS LINHAS QUE DESENHEI?			
CONSEGUI DAR UM NOME A ELAS?			

ATIVIDADE 3 – BRINCAR COM AS CORES

1. EM UMA FOLHA DE PAPEL À PARTE, FAÇA UMA PAISAGEM COM LÁPIS GRAFITE E CANETA HIDROGRÁFICA PRETA.
2. USE TIPOS DE LINHA DIFERENTES EM SEU DESENHO.
3. PINTE OS ELEMENTOS USANDO LÁPIS DE COR PRETO E CINZA.
4. FAÇA A MESMA PAISAGEM EM OUTRA FOLHA, USANDO LÁPIS DE COR E CANETAS HIDROGRÁFICAS DE CORES VARIADAS.
5. COLOQUE OS DESENHOS UM AO LADO DO OUTRO E CONVERSE COM OS COLEGAS:
 - VOCÊS ACHAM QUE AS CORES MODIFICARAM A PAISAGEM?
 - QUE ELEMENTOS DO DESENHO CHAMAM MAIS A ATENÇÃO: OS DE COR PRETA E CINZA OU OS COLORIDOS?
6. AGORA, FAÇA UM DESENHO USANDO TODAS AS CORES QUE VOCÊ UTILIZOU NOS DOIS DESENHOS, INCLUINDO A PRETA E A CINZA.
7. EM UMA RODA DE CONVERSA, MOSTRE SEUS DESENHOS PARA OS COLEGAS E APRECIE OS DELES, COMENTANDO COMO FOI FAZER ESSA ATIVIDADE.

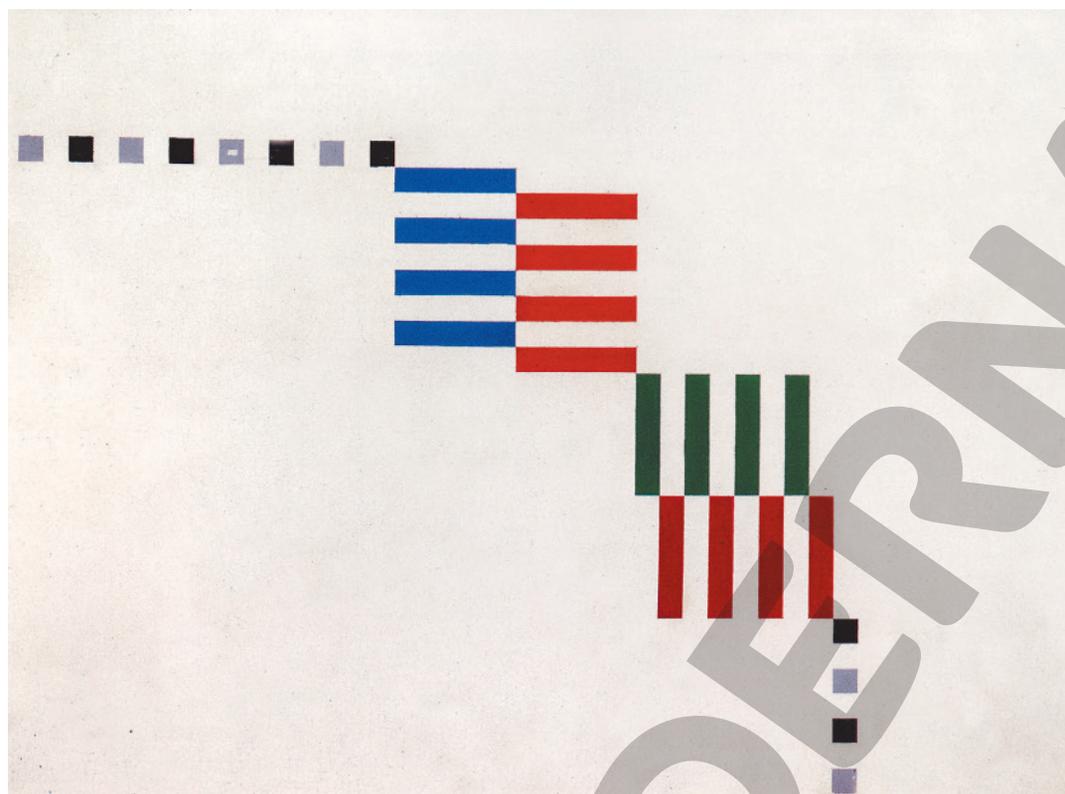
Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
CONSEGUI FAZER A PAISAGEM COM AS CORES PRETA E CINZA?			
CONSEGUI FAZER A PAISAGEM USANDO VÁRIAS CORES?			
GOSTEI DO RESULTADO DOS MEUS DESENHOS?			
GOSTEI DE TROCAR IDEIAS COM MEUS COLEGAS?			

ATIVIDADE 4 – PADRÕES



1. OBSERVE UMA PINTURA DO ARTISTA LUIZ SACILOTTO.



SERGIO GUERINI - COLEÇÃO PARTICULAR

RITMOS SUCESSIVOS, 1952. LUIZ SACILOTTO. ESMALTE SOBRE MADEIRA, 55 × 40 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

Cinza, preto, azul, vermelho e verde.

- OBSERVE AS CORES DA PINTURA E FALE O NOME DELAS PARA O PROFESSOR.
- AGORA, JUNTE-SE A CINCO COLEGAS. CADA UM DE VOCÊS VAI INVENTAR UM SOM PARA UMA COR.
- O SOM DEVE SER PRODUZIDO USANDO O CORPO. VOCÊS PODEM BATER PALMAS, BATER OS PÉS, FAZER SONS VOCAIS.
- O PROFESSOR VAI CHAMAR CADA GRUPO PARA SE APRESENTAR PARA OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
VOCÊ CONSEGUIU CRIAR UM SOM PARA A COR QUE ESCOLHEU?			
VOCÊ GOSTOU DO SOM QUE INVENTOU?			
VOCÊ GOSTOU DE SE APRESENTAR PARA OS COLEGAS?			

ATIVIDADE 5 – PESSOAS E BICHOS

NO ESPAÇO A SEGUIR, FAÇA UM DESENHO DE VOCÊ COM UM NOVO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO. MAS VOCÊ PRECISA CRIAR UM ANIMAL IMAGINÁRIO PARA SER SEU NOVO COMPANHEIRO.

Desenho a partir da criatividade do estudante.

Se necessário, auxilie os estudantes nesta atividade. Lembre-os de que devem criar um animal que não existe na realidade. Eles podem misturar características de vários animais que conhecem. Esse novo bicho pode nadar, voar, rastejar, andar ou tudo isso ao mesmo tempo.

Ao final, peça que apresentem suas criações ao restante da turma.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
FIZ A MINHA CRIAÇÃO DE ACORDO COM O QUE FOI PEDIDO?			
GOSTEI DA MINHA CRIAÇÃO?			
OBSERVEI OS TRABALHOS DOS MEUS COLEGAS COM RESPEITO E ATENÇÃO?			

ATIVIDADE 6 – ANIMAIS DO EGITO ANTIGO



OBSERVE A IMAGEM AO LADO. É A REPRODUÇÃO DE UMA ESCULTURA DE HIPOPÓTAMO FEITA NO EGITO ANTIGO.



ESCULTURA DE HIPOPÓTAMO DECORADO COM PLANTAS, EGITO ANTIGO, CERCA DE 1961-1878 ANTES DE CRISTO. FAIANÇA AZUL, 20 CM. MUSEU DE ARTE METROPOLITANO DE NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS.

1. UTILIZANDO ARGILA, REPRODUZA A FORMA DE UM HIPOPÓTAMO.
2. DEPOIS QUE A SUA PEÇA ESTIVER SECA, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.
3. PINTE SUA PEÇA UTILIZANDO TINTA GUACHE.
4. UTILIZE O ESPAÇO A SEGUIR PARA FAZER UM DESENHO DO HIPOPÓTAMO QUE VOCÊ MODELOU.

Auxilie os estudantes no processo de modelagem das peças. Providencie jornal para que forrem as carteiras antes de começar as produções. Certifique-se de que não há partes nas esculturas que podem se soltar quando a peça secar. Espere alguns dias até que as esculturas fiquem totalmente secas. Depois, promova um momento para que os estudantes pintem as peças. Quando todas as peças estiverem secas, promova uma exposição para que cada um apresente sua criação.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
SEGUI A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR?			
CHEGUEI AO RESULTADO ESPERADO?			
OBSERVEI OS TRABALHOS DOS MEUS COLEGAS COM RESPEITO E ATENÇÃO?			

BRIDGEMAN IMAGES/FOTORENA - MUSEU DE ARTE METROPOLITANO, NOVA YORK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADE 7 – ANIMAIS EM GRAVURAS E EM CANÇÕES

 J. BORGES É UM ARTISTA POPULAR BRASILEIRO PERNAMBUCANO. SEU TRABALHO DE ARTE É COMPOSTO DE GRAVURAS QUE REPRESENTAM ANIMAIS, PLANTAS E CENAS DO DIA A DIA NO NORDESTE DO BRASIL. OBSERVE A OBRA A SEGUIR.

COLEÇÃO PARTICULAR



O FORRÓ DOS BICHOS,
SEM DATA. J. BORGES.
XILOGRAVURA,
53 × 35 CM.
COLEÇÃO PARTICULAR.

1. QUE ANIMAIS ENCONTRAMOS NA GRAVURA O *FORRÓ DOS BICHOS*?

Espera-se que os estudantes citem: cabras, bodes, cachorros, lagartos, boi.

2. QUE INSTRUMENTOS MUSICAIS VOCÊ CONSEGUE RECONHECER?

Triângulo, sanfona e zabumba.

3. QUE TIPO DE MÚSICA VOCÊ IMAGINA QUE ELES ESTÃO TOCANDO? SABE CANTAR ALGUMA CANÇÃO NESSE ESTILO?

Respostas pessoais. Observando os instrumentos e o título da obra, *O forró dos bichos*, é provável que os

estudantes respondam que as personagens estão tocando e dançando forró. Com base na vivência dos

estudantes, pergunte se algum deles conhece alguma canção desse ritmo. Se sim, peça que cante um trecho.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
ANALISEI A GRAVURA DE FORMA ATENCIOSA?			
EMBASEI AS MINHAS RESPOSTAS DE ACORDO COM A IMAGEM APRESENTADA?			

ATIVIDADE 8 – OS BICHOS SÃO MUITO INTERESSANTES!



1. COM A AJUDA DE UM ADULTO, PESQUISE EM LIVROS E NA INTERNET COMO É O COMPORTAMENTO DE ALGUNS ANIMAIS. OBSERVE COMO SÃO OS MOVIMENTOS DE CADA UM DELES PARA ANDAR, CORRER, BEBER ÁGUA, BRINCAR E SE ALIMENTAR.
2. ESCOLHA UM DESSES ANIMAIS PARA REPRESENTAR, MAS NÃO CONTE PARA OS COLEGAS.
3. EM SALA DE AULA, FAÇA UMA RODA COM OS COLEGAS E SENTEM-SE NO CHÃO.
4. UM DE VOCÊS DEVE IR PARA O CENTRO DA RODA E, UTILIZANDO MOVIMENTOS DO CORPO, DEVE IMITAR O ANIMAL QUE ESCOLHEU.
5. O DESAFIO DOS INTEGRANTES DA RODA É ADIVINHAR O ANIMAL QUE O COLEGA ESTÁ IMITANDO, OBSERVANDO OS MOVIMENTOS QUE ELE FAZ.



EDNEI MARX

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
ENTENDI A PROPOSTA DA ATIVIDADE?			
REALIZEI A PESQUISA SOLICITADA?			
CONSEGUI FAZER A IMITAÇÃO DO ANIMAL ESCOLHIDO?			
ASSISTI ÀS IMITAÇÕES DOS COLEGAS EM SILÊNCIO, PRESTANDO ATENÇÃO?			

ATIVIDADE 9 – CASAS DIFERENTES!

HÁ DIFERENTES TIPOS DE CASA. ELAS SÃO LUGARES DE MORADIA E SEGURANÇA. MAS NÃO SÃO SÓ OS SERES HUMANOS QUE CONSTROEM CASAS. OS ANIMAIS TAMBÉM FAZEM AS DELES!

CRIE DUAS CASAS, UMA PARA UMA PESSOA MORAR E OUTRA PARA UM ANIMAL MORAR.

CASA PARA UMA PESSOA

Resposta de acordo com a criatividade dos estudantes.

Se possível, mostre aos estudantes imagens de diversos tipos de casa para que se inspirem.

Faça algumas perguntas que podem ajudar os estudantes a pensar nesta tarefa.

- Quais são as diferenças entre essas casas?
- Os materiais para a construção de cada casa seriam os mesmos?
- E o tamanho de cada uma? Seria o mesmo nos dois casos?

CASA PARA UM ANIMAL

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
REALIZEI A ATIVIDADE DE FORMA CRIATIVA?			
FIQUEI SATISFEITO(A) COM O RESULTADO?			

ATIVIDADE 10 – CASAS ASSUSTADORAS OU ENGRAÇADAS?

JÁ PENSOU COMO SERIA UMA CASA COM O FORMATO DE UM PEIXE?
E UMA CASA NO FORMATO DE UMA FATIA DE MELANCIA OU UMA CASA DE CABEÇA PARA BAIXO?

SERIA MUITO DIFERENTE. INSPIRE-SE E INVENTE UMA CASA DIFERENTE!

Desenho de acordo com a criatividade do estudante.

Esta atividade, além de proporcionar liberdade de criação a partir da imaginação dos estudantes, possibilita que você observe o que eles aprenderam sobre o conceito de casa, não só do ponto de vista da construção física, mas do que é feita uma casa para além de tijolos e cimento.

Ao final da atividade, peça aos estudantes que troquem os livros entre si para que vejam os trabalhos uns dos outros.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
REALIZEI A ATIVIDADE CONFORME SOLICITADO?			
CONSEGUI REALIZAR O DESENHO DE FORMA CRIATIVA?			
GOSTEI DA MINHA CRIAÇÃO?			
OBSERVEI OS TRABALHOS DOS MEUS COLEGAS COM RESPEITO E ATENÇÃO?			

ATIVIDADE 11 – FACHADAS COLORIDAS



AS FACHADAS QUE OBSERVAMOS EM UMA RUA SÃO APENAS DE CASAS? QUE OUTRAS FACHADAS UMA RUA PODE TER TAMBÉM?

FORMEM DUPLAS E CONVERSEM SOBRE COMO VÃO ILUSTRAR UMA RUA COM DIFERENTES FACHADAS.

Desenho pessoal.

Para inspirar os estudantes nessa criação, você pode mostrar algumas obras de arte, como as do artista Volpi, que trabalhou muito esse tema em suas pinturas. Depois de finalizados os trabalhos, organize um momento para que os estudantes mostrem uns aos outros as suas criações.

Respostas pessoais.

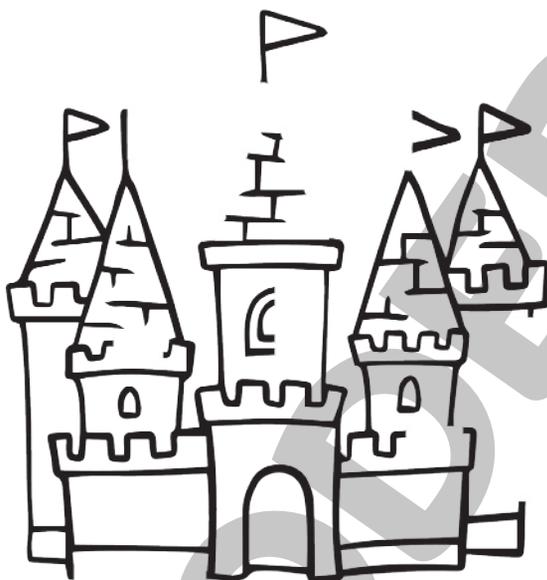
AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
REALIZEI O TRABALHO CONFORME AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR?			
COOPEREI E RESPEITEI AS IDEIAS DO MEU COLEGA DE DUPLA?			

ATIVIDADE 12 – CASTELOS E LABIRINTOS



OS CASTELOS SÃO CONSTRUÇÕES MUITO ANTIGAS. ALÉM DE TEREM MUITOS QUARTOS E SALAS, ELES QUASE SEMPRE TÊM JARDINS. MUITOS DESSES JARDINS TÊM LABIRINTOS.

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO A SEGUIR. CONTINUE O DESENHO TERMINANDO A FORMA DO CASTELO E INSERINDO UM LABIRINTO NO JARDIM. *Se possível, mostre aos estudantes imagens de castelos com jardins e labirintos ao redor do mundo. Depois, peça que completem a ilustração da página de acordo com a orientação da atividade.*



Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
SEGUI AS ORIENTAÇÕES DA PROPOSTA?			
GOSTEI DO RESULTADO DA MINHA CRIAÇÃO?			

JENNY ON THE MOON/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADE 13 – O CIRCO



OBSERVE ALGUMAS CENAS DO ESPETÁCULO *CIRCUS*, DO ARTISTA ALEXANDER CALDER.



© 2021 CALDER FOUNDATION, NEW YORK/ARTISTS RIGHTS SOCIETY (ARS), NEW YORK/AUTVIS, BRASIL. FOTO: 2021, DIGITAL IMAGE WHITNEY MUSEUM OF AMERICAN ART/LICENSED BY SCALA



© 2021 CALDER FOUNDATION, NEW YORK/ARTISTS RIGHTS SOCIETY (ARS), NEW YORK/AUTVIS, BRASIL. FOTO: MARMADUKE ST. JOHN/ALAMY/FOTORENA

CENAS DE *CIRCUS*, 1926-1931, ESPETÁCULO DO ARTISTA ALEXANDER CALDER. DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=t6jwnu8lzy0>>. ACESSO EM: 16 SET. 2021.

1. COM UM COLEGA, OBSERVEM OS MATERIAIS QUE FORAM USADOS PELO ARTISTA NA PRODUÇÃO DO ESPETÁCULO E ANOTE A SEGUIR.

Resposta pessoal.

2. CONVERSE COM O COLEGA SOBRE AS CENAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
CONSEGUI PERCEBER ALGUNS DOS MATERIAIS QUE O ARTISTA USOU?			
GOSTEI DE CONVERSAR COM MEU COLEGA SOBRE ESSE ESPETÁCULO?			

ATIVIDADE 14 – O CIRCO REÚNE MUITOS ARTISTAS!



1. FORME UM GRUPO COM MAIS QUATRO COLEGAS E IMAGINEM QUE VÃO AJUDAR NA CRIAÇÃO DO FIGURINO E DA MAQUIAGEM DE UM PALHAÇO:
 - COMO SERÁ ESSE FIGURINO? COLORIDO, ESTAMPADO?
 - A MAQUIAGEM SERÁ IGUAL À DOS PALHAÇOS QUE COSTUMAMOS VER OU VOCÊS VÃO CRIAR ALGO DIFERENTE?
2. AGORA, CADA UM DE VOCÊS FARÁ UM DESENHO COM AS IDEIAS QUE TIVERAM PARA COMPOR O PALHAÇO.

Desenho pessoal.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
GOSTEI DE TRABALHAR COM OS COLEGAS?			
CONTRIBUÍ PARA O TRABALHO?			
GOSTEI DO PALHAÇO QUE DESENHEI?			

ATIVIDADE 15 – O CIRCO CONTEMPORÂNEO



ANTES DA APRESENTAÇÃO DE UM ESPETÁCULO NO CIRCO, OS ARTISTAS E TÉCNICOS ELABORAM FIGURINO, MAQUIAGEM, TRILHA SONORA E CENÁRIO.

1. OBSERVE ESTAS MAQUIAGENS DE ARTISTAS DO CIRQUE DU SOLEIL.

PETER BROOKER/SHUTTERSTOCK

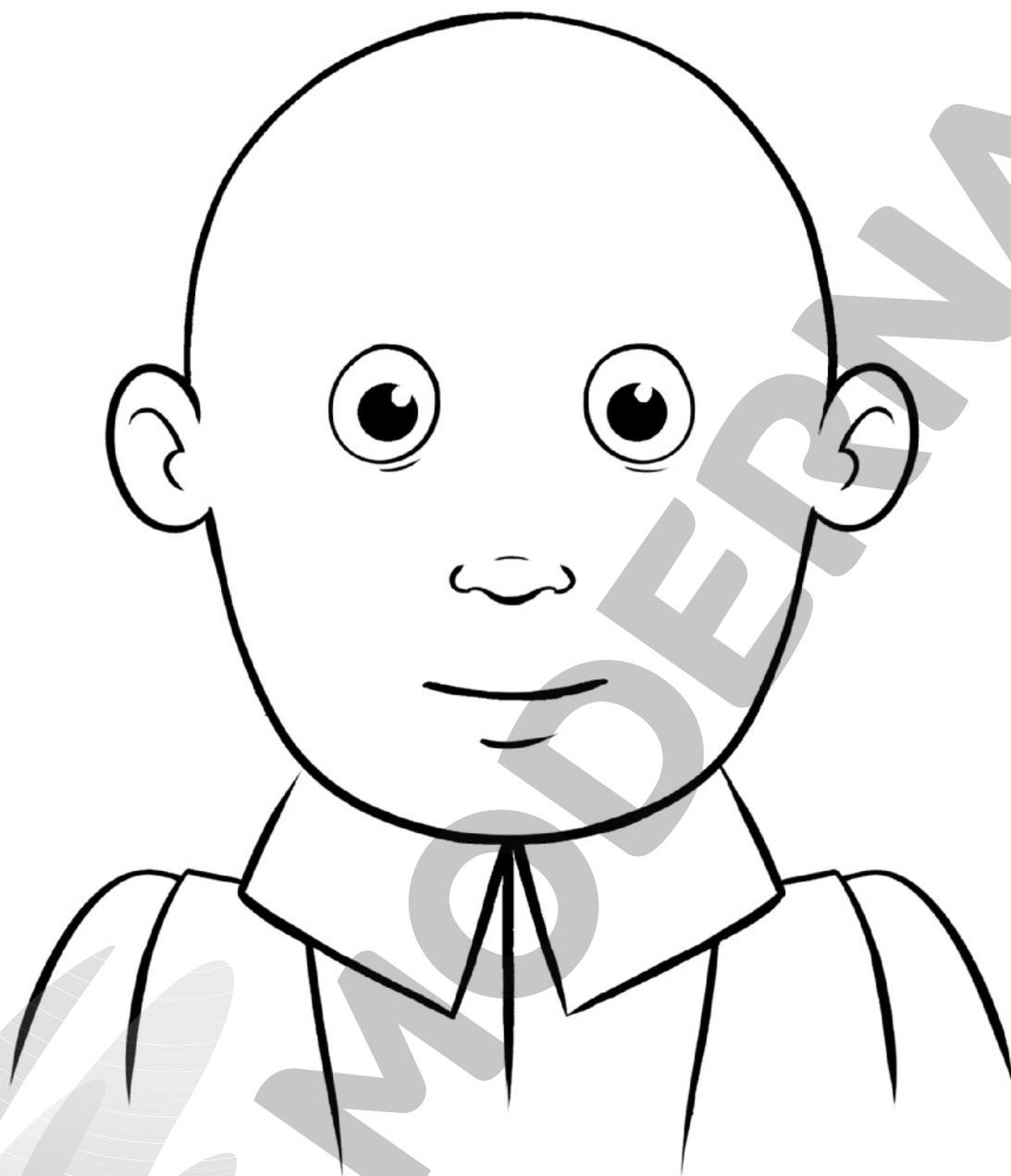


CHARLOTTE GRAHAM/SHUTTERSTOCK



JAMES VEYSEY/SHUTTERSTOCK

2. VOCÊ VAI CRIAR UMA MAQUIAGEM ARTÍSTICA. PEÇA AJUDA A UM COLEGA, SE FOR NECESSÁRIO.
3. VOCÊ PODE FAZER ESSA MAQUIAGEM USANDO LÁPIS DE COR, GIZ DE CERA OU LÁPIS DE COR AQUARELADO.
4. SE FOR USAR LÁPIS DE COR AQUARELADO, VAI PRECISAR DE UM COPO COM UM POUCO DE ÁGUA.
5. MOLHE A PONTA COLORIDA DO LÁPIS DE COR AQUARELADO NA ÁGUA E PASSE NA IMAGEM A SEGUIR PARA CRIAR A SUA MAQUIAGEM ARTÍSTICA.



EDNEI MARX

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6. APRESENTE AOS COLEGAS SUA MAQUIAGEM.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
PRECISEI DA AJUDA DE UM COLEGA PARA FAZER A MAQUIAGEM?			
FIQUEI SATISFEITO COM O RESULTADO DA MAQUIAGEM?			

ATIVIDADE 16 – O CIRCO CONTA HISTÓRIAS



QUE TAL FAZER UMA ENTREVISTA COM UM ADULTO SOBRE A ARTE DO CIRCO? PARA ISSO SIGA O ROTEIRO.

1. TRABALHE COM UM COLEGA NESSA ENTREVISTA.
2. ESCOLHAM UM ADULTO DA ESCOLA COMO ENTREVISTADO.
3. PENSEM NAS PERGUNTAS QUE FARÃO AO ENTREVISTADO. ESTAS SÃO ALGUMAS SUGESTÕES, ACRESCENTEM OUTRAS:

Respostas de acordo com as recordações do entrevistado.

- VOCÊ CONHECE UM CIRCO OU JÁ OUVIU FALAR A RESPEITO DE ALGUM? QUAL?

- COMO É ESSE CIRCO?

- QUAL É SEU ARTISTA DE CIRCO PREFERIDO?

- VOCÊ TEM ALGUMA HISTÓRIA PARA CONTAR SOBRE CIRCO DA QUAL SE LEMBRE COM CARINHO?

4. VOCÊS PODEM GRAVAR A ENTREVISTA E, DEPOIS, PASSAR A LIMPO AS RESPOSTAS
5. DEPOIS DE OUVIR AS RESPOSTAS, VOCÊS DOIS FARÃO UM SÓ DESENHO, EM UMA FOLHA DE PAPEL À PARTE, COM AS INFORMAÇÕES QUE CONSEGUIRAM.
6. COMPARTILHEM COM AS OUTRAS DUPLAS AS INFORMAÇÕES QUE CONSEGUIRAM NA ENTREVISTA E O DESENHO.

Respostas pessoais.

AUTOAVALIAÇÃO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
FIQUEI SATISFEITO COM AS INFORMAÇÕES QUE CONSEGUI?			
O DESENHO QUE EU FIZ COM MINHA DUPLA REPRESENTOU O QUE O ENTREVISTADO FALOU?			

Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. *In*: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado “Políticas de leitura”, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes a literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

BRUNER, Jerome Seymour. *O processo de educação*. São Paulo: Edições 70, 2015.

O psicólogo e professor estadunidense Jerome Seymour Bruner escreveu importantes trabalhos sobre educação e liderou o movimento conhecido como Revolução Cognitiva, na década de 1960. Nesse livro, um clássico sobre educação e currículo, o autor reitera que todas as crianças podem aprender e que o melhor meio de despertar o interesse por um assunto é quando o estudante pode estabelecer conexões entre as aprendizagens e a utilização do conhecimento em diferentes contextos. Desse modo, tornar o que se quer ensinar interessante está intimamente ligado à compreensão dos conteúdos do componente.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Nesse volume, o pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, e sim estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente e da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições da obra.

DELVAL, Juan. *Aprender na vida e na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O filósofo espanhol Juan Delval desenvolve pesquisas na área da Psicologia Evolutiva e da Educação e defende a necessidade de uma educação de qualidade, que associe o conhecimento escolar e o conhecimento que os estudantes trazem consigo. Acredita no estudante que pode refletir e ter ideias próprias, que verifica sabendo situar as aprendizagens orientadas à resolução de problemas. O vínculo entre escola e vida é uma chave da transformação e da garantia da aprendizagem com sentido.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O filósofo John Dewey definiu nesse livro a *experiência singular*, que é vivida e tem um sentido primordial para quem aprende, e a diferença das *experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças. Assim, as ideias deweyanas vislumbram um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético, com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, se preparam para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Arte pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, além de abordar como a criança conhece a arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte, reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Nessa obra, orientada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia essa concepção de jogos teatrais da autora. Assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

Nesse livro do educador, filósofo e teólogo Cipriano Carlos Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão perpassa todos os textos. A avaliação é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. A obra contém indicações de atividades práticas articuladas a três eixos: consciência corporal, fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e comunicação e expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schafer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento nem idade específica para a educação musical. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O espanhol Antoni Zabala, filósofo e cientista da Educação, é referência internacional em pedagogia e educação e, nesse livro, trata das interações em sala de aula, refletindo sobre o papel do professor e dos estudantes no planejamento do tempo e na ordenação dos conteúdos. A obra tematiza os modos de ordenação do ensino, as sequências de atividades e os modos orientados à aprendizagem considerando a tipologia dos conteúdos.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13152-4



9 788516 131524